

- AVUKSOS

7º CONEG decide: Estudantes vão à greve geral

Cumprindo apenas o primeiro ponto de sua pauta — a discussão de lutas educacionais — realizou-se neste último fim de semana, em Curitiba, o maior CONEG — Conselho Nacional de Entidades Gerais — já reunido, com 76 UEEs e DCEs presentes. A razão dos debates haverem se concentrado apenas no ponto de lutas educacionais é resultado da discussão sobre a proposta de greve geral lançada desde o ano passado no 32º Congresso, assumida em seguida pela diretoria da UNE, e que começou a polarizar o movimento estudantil nesta entrada de semestre.

Este 7º CONEG significou também uma profunda modificação nas condições de luta interna, na própria correlação de forças dentro do movimento estudantil nacional. A nova diretoria da UNE, ao contrário da passada, apesar da sua estreita base de sustentação (apenas 27 entidades gerais), apresentou-se bastante homogênea e firme em suas propostas e intervenções. Desde o impedimento absurdo de que à UNATE — União Nacional dos Trabalhadores no Ensino não se manifestasse na abertura do CONEG, passando pelas suas avaliações e propostas para o movimento, a diretoria apresentou uma relativa coesão. As posições mais combativas, apesar de um significativo crescimento, se mostraram ainda débeis no sentido de estabelecer um polo alternativo mais amplo no movimento estudantil nacional. De tudo isto, o que resulta é um CONEG extremamente polarizado, dividido, com uma demarcação muito clara de campos entre todas as posições.

No campo das propostas foi elaborada uma pauta de reivindicações (ver abaixo) baseada nas deliberações do Congresso da UNE, que será enviada ao MEC nesta sexta-feira.

Aqui é importante ressaltar uma questão. A diretoria da UNE propôs que o CONEG modificasse uma das reivindicações aprovadas no Congresso de Piracicaba. Tal reivindicação (subsídios para as escolas particulares sem fins lucrativos, com abertura dos livros-caixa, e controle da aplicação pela comunidade universitária, além da federalização das escolas falidas) foi reduzida a apenas um ponto: subsídios para todas as escolas particulares. A diretoria da UEE-MG sustentava que nem a diretoria, nem o CONEG, poderiam modificar uma decisão assumida pela instância mais democrática da UNE, o seu Congresso. Entretanto, por 41 votos a 21, o CONEG se posicionou favorável à proposta da UNE.

Nas discussões sobre o posicionamento do 7º CONEG em relação às formas de lutas a acionar contra os aumentos das anuidades e o estrangulamento financeiro das universidades federais, a diretoria da UNE foi obrigada a recuar nas suas propostas anteriores.

Nos CEEs — Conselhos Estaduais de Entidades — de Minas, Rio e São Paulo a diretoria sustentou que este CONEG de Curitiba deveria deflagrar (e não apenas propor) a greve nacional para o dia 2 de abril, sem qualquer instância mais ampla de discussão e avaliação durante o período de aulas. Por esmagadora maioria, as entidades agora presentes se posicionaram contra.

A UEE-MG defendia que a greve fosse discutida e aprovada a partir de assembleias gerais por curso em todo país, convocadas pela UNE. Posteriormente seria realizado um CONEB — Conselho Nacional de Entidades de Base — onde a posição assumida pelos estudantes nas assembleias seria discutida e, caso aprovada, a greve seria deflagrada. Estranhamente, apesar de aprovado por consenso a proposta de que a greve só seria deflagrada após discussão e deliberação pelos estudantes em suas assembleias, a instância aprovada para unificar e deflagrar a greve é um novo CONEG a ser realizado nos dias 4 e 5 de abril em Brasília. Ficam assim excluídos do processo e da possibilidade de intervir diretamente, sobre os destinos do movimento, milhares de estudantes de pequenas escolas particulares, onde não existem entidades gerais.

As reivindicações ao MEC

- 39,4% e nenhum centavo a mais em 81;
- Suplementação de verbas nas escolas públicas;
- 12% do orçamento da União para a educação;
- Subsídios para as escolas particulares;
- Eleições diretas para todos os cargos de direção;
- Mínimo de 1/5 de participação nos órgãos colegiados;
- Anistia ao Crédito Educativo com sua transformação em bolsas não reembolsáveis, reajuste ao maior salário mínimo nacional;
- Fim do jubramento;
- Reconhecimento da UNE-UEEs e demais entidades estudantis.

UNE faz protesto contra o Governo na Câmara Federal

BRASÍLIA (AJB-TN) — Cerca de 15 estudantes representando a UNE (União Nacional dos Estudantes) protestaram nas galerias da Câmara dos Deputados, durante pouco mais de 60 minutos, contra o Governo, que, por meio de seu ministro da Educação, Rubem Ildwig, recusou-se a recebê-los. Os protestos, embora dando um pouco de vida à sessão sonolenta como de todas as sextas-feitas, não tumultuou os trabalhos.

Não houve problemas com a segurança. Todos, enfim, acabaram se comportando com tranquilidade. E não se concretizaram as ameaças do presidente em exercício na Mesa, deputado Haroldo Sanford (PDS-CE), 1º vice-presidente, de evacuar as galerias, se as manifestações prosseguissem. Com isso, os estudantes puderam, várias vezes, gritar suas palavras de ordem.

Sempre que os oposicionistas defendiam suas reivindicações — mais verbas para a Educação, legalidade da UNE e diálogo com o Governo —, os estudantes batiam palmas e bradavam suas palavras de ordem, como a tradicional: "a UNE somos nós/nossa força/nossa voz"; um, dois, três, quatro, cinco mil/devolvam nossas verbas/ou para-mos o Brasil"; e a clássica "abaixo a ditadura".

Mas sempre que Haroldo Sanford acionava a campanha da mesa e ameaçava mandar evacuar as galerias, os estudantes sentavam-se e interrompiam o protesto. Foi uma manifestação bastante calma, se comparada aos protestos que a UNE promoveu no Congresso nos dois últimos anos, quando da votação da anistia, extinção do bipartidarismo e prorrogação dos mandatos municipais, entre outras.

Os estudantes contiveram-se até mesmo quando ouviram dos líderes de plantão do Governo, deputados Siqueira Campos (PDS-GO) e Jorge Arbage (PDS-BA), opiniões que costumam revoltá-los, como a de que "a UNE é ilegal" e que "o Governo distribui com equilíbrio as verbas entre todos os seus Ministérios". Os dois pedessistas receberam algumas tímidas vaias e risos das galerias.

As oposições intercedem pela UNE junto a Ludwig

BRASÍLIA (Sucursal) — Os líderes do PMDB e do PDT na Câmara — Odacir Klein e Alceu Colares, respectivamente — terão, esta manhã, juntamente com o vice-líder do PP, Walber Guimarães e um deputado do PT a ser ainda indicado — uma audiência com o ministro da Educação, Rubem Ludwig, para tentar conseguir dele a audiência pretendida também para hoje pelos dirigentes da União Nacional dos Estudantes.

Por insistência dos dirigentes da UNE, Klein marcou essa audiência num encontro com o chefe de gabinete do MEC, Celso Marcos, realizado ontem à tarde. Enquanto isso, os líderes estudantis estão sendo convocados pela Polícia Federal "para prestar declarações de interesse da Justiça".

Apesar do atendimento ao apelo da UNE, para que participasse das gestões com vistas à audiência, Klein mostrava-se preocupado, ontem à noite, em definir claramente com os estudantes e representantes de outros partidos de oposição a forma como a questão seria colocada para o general Ludwig.

Pela manhã, o presidente da UNE, Aldo Rebelo, o vice-presidente Luis Mariano e o secretário-geral Luis Carlos expuseram a um grupo de parlamentares opositoristas as reivindicações que pretendem apresentar mais uma vez, ao MEC, durante o dia de hoje, quando chegam a Brasília caravanas de estudantes de todos os Estados para pleitear um encontro com o ministro Rubem Ludwig.

O encontro foi menos movimentado do que os estudantes haviam



Cerca de cem estudantes reuniram-se ontem defronte à Delegacia Regional do MEC em São Paulo.

previsto; eles contavam com uma grande mobilização de deputados e senadores de todos os partidos, mas, em vez disso, acabaram recepcionados por apenas dez deputados, pertencentes todos (com exceção de Walber Guimarães, do PP do Paraná) ao PMDB. Estavam presentes Israel Dias Novaes e Otacílio Almeida, de São Paulo, João Gilberto, do Rio Grande do Sul, Felipe Penna, do Rio, Murilo Mendes, de Alagoas, Olivir Gabardo, e Alvaro Dias, do Paraná, Juarez Furtado, de Santa Catarina, e Jackson Barreto, de Sergipe.

A noite, Aldo Rebelo, presidente da UNE, informou que foram intimados a comparecer à Polícia Federal,

para prestar depoimento, 14 estudantes: Pedro Laurentino e Milton Falcão, presidente e secretário da UNE em Pernambuco, respectivamente; Jarbas Barbosa, presidente do DCE da Universidade Federal de Pernambuco; Jorge Henrique Medeiros, presidente do DCE da Universidade do Distrito Federal; e dez alunos daquela instituição.

Os estudantes deverão se reunir hoje em frente ao edifício do MEC à medida que forem chegando a Brasília; os representantes da UNE, entretanto, prevêem certas dificuldades. Eles acreditam que ônibus com estudantes sejam interceptados nas rodovias ou na entrada da cidade.

Delegada não recebe a UNE

Dizendo-se "em absoluta sintonia com o pronunciamento do ministro, que a meu ver aborda com propriedade a matéria", a delegada regional do MEC em São Paulo, Dalva Souto Maior, negou-se ontem a receber a "UNE, UEE ou qualquer comissão ou grupo que em nome delas se apresentem".

A negativa, transmitida aos estudantes por meio de uma nota oficial, fez com que os representantes de entidades estudantis, reunidos ontem à tarde em frente à delegacia do MEC, dissessem mais uma vez

Os estudantes, convocados pelo presidente da UEE, Patricio Prado Filho, e por um dos vice-presidentes da UNE, Adeldo Lindo, tentaram ingressar no prédio quando foram barrados por um policial que educadamente avisou "da impossibilidade de todos ingressarem aqui. O professor vai receber alguns elementos de vocês. Vamos procurar fazer as coisas de forma inteligente. Escolham um grupo que, com os elementos da imprensa, irão ouvir o professor e assim evitamos tumulto".

pelo vice-presidente da UNE foi uma só: "Como os professores federais, vamos quebrar a intransigência do general-ministro com uma greve geral, a partir do dia 7 de abril." E, imediatamente, fez-se o coro: "um, dois, três, quatro, cinco mil, devolvam as nossas verbas, ou paramos o Brasil".

Estudantes não conseguem ônibus

Oposições intercedem pela UNE junto a Ludwig



Ludwig: UNE não é legítima

BRASÍLIA (AJB-TN) — O ministro da Educação, Rubem Ludwig, afirmou ontem, a seis deputados oposicionistas, que estiveram em seu gabinete, que não considera a UNE o canal legítimo de representação dos estudantes e não vai receber seus dirigentes em audiência, no Ministério.

Estiveram com o ministro os deputados Odacyr Klein (PMDB), Alceu Colares (PDT), Marcelo Cerqueira (PMDB), Álvaro Dias (PMDB), João Cunha (PT) e Walber Guimarães (PP).

Os outros parlamentares criticaram a atitude do ministro de não querer

estabelecer um canal de comunicação com a UNE. O deputado Álvaro Dias, que é da Comissão de Comunicação da Câmara, propôs que o ministro compareça a Comissão e dialogue com o presidente da UNE. De sua parte, o líder do PMDB, deputado Odacyr Klein, disse que o diálogo é uma manobra política do Governo para comprometer as oposições em véspera de eleição.

Os parlamentares criticaram ainda o forte esquema de segurança montado ontem no Ministério para evitar manifestações estudantis que viessem a ocorrer.

mais precisamente, a economia da mineração da scheelita do Rio Grande do Norte".

ocorre realmente entre o Estado e a Voest-Alpine.

Estudantes contra a derrubada da UNE

Os estudantes que participam do Partido Popular no Rio Grande do Norte lançaram uma nota de protesto contra o espantamento de estudantes que faziam passeata em frente ao prédio da UNE. A nota afirma que "esta é mais uma demonstração que a tão propalada abertura propagada pelo Regime Militar não passa de um engodo." Eis, na íntegra, a nota do Departamento Estudantil do Partido Popular no Rio Grande do Norte, lida da Tribuna da Assembléia Legislativa pelo deputado Eustáquio Lucena:

TN-12-06-80

NOTA

O Departamento Estudantil do PP/RN, vem de público denunciar mais uma arbitrariedade do Regime, imposta à UNE (União Nacional dos Estudantes), entidade democrática, legítima representante de todos os estudantes brasileiros. A UNE (após sair da clandestinidade de 11 anos a que sofreu por perseguição e arbitrariedade do Regime Militar de 64), em decisão após ouvir o CONEG (Conselho Nacional de Entidades Gerais) resolveu desenvolver campanha nacional no sentido de reaver a sede localizada na Praia do Flamengo/RJ, já que ela é a legítima proprietária do imóvel citado, que foi usurpado pelo Poder após o Golpe Militar de 1964. Paralelo à campanha da UNE pela devolução do prédio aos legítimos proprietários, o Governo ilegalmente divulga intenção de

demolir o prédio, fazendo com que os estudantes se mobilizem, no sentido de tentar evitar a qualquer custo o golpe contra a representação máxima e a voz de todos nós estudantes.

Ao se confirmar na prática a intenção do Governo em demolir o imóvel, os estudantes seguiram em passeata, pacificamente para o local da demolição com a finalidade de protestar contra mais uma medida antidemocrática e arbitrária do Regime, sendo na ocasião cercados e agredidos barbaramente por policiais, ocorrendo internamentos de alguns estudantes em hospitais para se tratarem das pancadas de cassetetes e coronhadas de fuzis desferidos pelos policiais a mando de seus superiores, acontecendo também prisões de alguns companheiros.

Esta é mais uma demonstração que a tão propalada abertura propagada pelo Regime Militar não passa de um engodo, quando tenta por todos os meios boicotar a estruturação de Entidades Democráticas de oposição ao Regime Golpista de 64, bem como toda a população toma conhecimento de público do tratamento desumano, agressivo e arbitrário atribuído a todos aqueles que tentam pelos caminhos a que tem direito, protestar contra as arbitrariedades a que são vítimas.

Aqui deixamos o nosso protesto e a nossa solidariedade a todos os companheiros atingidos pelo arbítrio na certeza de que com a organização popular, "AMANHÃ VAI SER OUTRO DIA".

O nosso ensino

BRASILIA (ANDA-O POTI) - As conclusões da última reunião do Conselho de Reitores, em Curitiba, na presença do Ministro da Educação, apontam para outro aspecto fundamental da crise do ensino em nosso país.

Não há dúvida que existe muito desperdício até nas verbas do MEC. É baixa a produtividade tanto de alunos quanto de professores. A maioria dos cursos resume-se a giz e quadro negro, sem qualquer aprendizado prático. E a própria teoria se apresenta pobre, defasada diante das inovações que brotam da prática desconhecida e aparecem em bibliografias, ignoradas. Predomina a apostilha, passada de mão em mão.

A injustiça para com os professores vem desde a origem: são despreparados, na maioria, cursando faculdades precárias, e depois recebem salários aviltantes.

Os estudantes também sofrem desde o início, sobretudo se tem uma renda baixa: trabalham de dia, para frequentar aulas à noite, cansados, mesmo exaustos. E pagam por isso, enquanto os de renda mais alta assistem cursos de dia em universidades federais, totalmente subsidiadas pelo Governo. Assim, as classes dominantes se perpetuam geracionalmente e diminuem o rodízio no poder.

Este é um lado da questão.

O outro não se apresenta menos grave.

Consiste no consequente esvaziamento das verbas destinadas à educação; ela precisa ser formulada, suas estruturas revisadas e seu pessoal reciclado ou substituído.

Antes de mais nada, a pirâmide deve colocar-se sobre sua base ampla, invertendo a estranha posição atual. O ensino de 1º grau merece a atenção inicial e maior. Não cabe aprender apenas a assinar o nome. A alfabetização funcional, segundo o Unesco, consta dos três itens: ler (manchetes de jornal, por exemplo), escrever (pelo menos o nome) e contar (as quatro operações). Trata-se de

um critério para estimular os esforços do terceiro, quarto e até quinto mundos, no sentido de distinguir-se a alfabetização convencional, vitoriosa nos dois primeiros, com um mínimo de seis anos de escolarização. Alega a Unesco que menos do que isso implica regressão do aprendizado, no meio hostil ou insuficiente, o que de modo indireto diminui a importância do critério funcional.

Mas sejamos modestos. Admitamos este último, nem que seja à guisa de começo. Pois, bem, nem em termos funcionais temos eliminado o problema do analfabetismo, apesar dos esforços dos últimos anos. E que a explosão demográfica aumentou o número absoluto de analfabetos, só diminuindo o seu muito relativo peso proporcional no conjunto.

Em seguida, o 2º grau deve prever a profissionalização. Já se repetiu muito que entrar na Universidade pode ser importante ou nocivo para a sociedade, dependendo da maneira e do seu número. Agora cumpre pôr isso em prática. O que não é fácil reconhecermos, mas tem de começar um dia.

Finalmente, também difícil se apresenta enfrentar a questão universitária, repondo a pirâmide na posição certa, como o dissemos, porém da mesma forma há que se começar.

Em todos estes níveis, são necessários mais recursos. A atual insuficiência qualitativa não pode servir de argumento para desinteresse. Do contrário nunca se sairá do dilema.

O Conselho de Reitores já o entendeu e denunciou-o à opinião pública nacional, na presença do próprio ministro da Educação. Estamos assim deixando o nível polêmico e entrando no analítico. O que não pode é continuar como está.

Hugo define campanhas para o DCE

Criação de conselho de representantes com objetivo de constatar os problemas dos estudantes por curso, luta por melhores bibliotecas, laboratório, campanha contra o aumento semestral do Restaurante Universitário, de acordo com a portaria do MEC e campanha para discutir o sistema de avaliação em vigor na UFRN na tentativa de melhorar e tornar o conceito condizente às realidades de cada curso, são as bandeiras de luta que serão desenvolvidas pela nova diretoria do DCE que tomará posse na próxima sexta-feira, com muita festa, no Restaurante Universitário.

A programação definida pelos componentes da diretoria que tem como presidente o estudante do curso de Engenharia Mecânica Hugo Manso Junior, constará de discurso de posse e entrega do mandato que, será feito pelo atual presidente Vital Costa; apresentação da Orquestra de Câmara, shows Musical, seguido de forró a partir das 20 horas de sexta-feira no Restaurante Universitário. Para a festa, foram convidados a Associação de Docentes, todos os estudantes da Universidade e a comunidade.

LUTAS

Segundo informações do presidente eleito, Hugo Manso Junior, a principal bandeira de luta neste semestre será a de barrar o aumento do Restaurante Universitário, que, de acordo com a portaria ministerial do MEC, sofrerá reajustos semestral com base no Índice Nacional de Preços — INPC. Isto mostra claramente a tentativa de implantação do ensino pago, segundo Hugo, que deve ser superado com bastante consciên-

zação dos estudantes e mesmo de um movimento nacional já que todas as Universidades sofreram o novo reajuste. Ele diz que esta União será conseguida com a formação de conselhos de representantes por curso, campanha de mobilização que, a partir daí, será com a União Nacional de Estudante — Une.

Como forma de defesa e de barrar uma amostra de implantação do ensino pago, os estudantes acatam a idéia de maior mobilização e a defesa da bandeira de luta puxada pela Andes — Associação de Docentes de Ensino Superior, da União Nacional de Estudantes — UNE, da União Brasileira de Estudantes Secundaristas — UBES e da Sindicato de Professores Brasileiros — SPB, de defesa do ensino público e gratuito para todos. Tudo isso, segundo Hugo Manso, dá margem de realizar em Congresso de Estudantes da UFRN e culminará com um congresso nacional de estudantes.

AVALIAÇÃO

Uma campanha de repúdio contra o atual sistema de avaliação, que desde janeiro deste ano está em vigor na Universidade, a qual teve início com a administração do DCE de Vital Costa, será ampliada pela diretoria que tomará posse envolvendo todos os estudantes em reuniões que terão a participação dos professores da Universidade, como forma de constatar o que os estudantes querem em termos de avaliação. Será formada uma posição final em relação ao problema para análise pelos colegas superiores da Universidade.

DCE nega existência de carteiras falsificadas

O presidente do DCE, Vital Costa, negou ontem as acusações feitas à sua administração frente ao Diretório, no que se refere ao problema das carteiras de estudantes falsas, denúncia feita por João Bosco e José Serafim. Segundo Vital, as carteiras de estudantes não foram utilizadas como ponto político para eleger as chapas "Unidos Venceremos", porque tem provas de que dois candidatos da chapa que foi eleita distribuíram normalmente em todo o Campus Universitário carteiras de estudantes. Ele disse não procede a denúncia de que 60 por cento dos estudantes não receberam as carteiras, porque — com dados comprovados — dos 12 mil estudantes da Universidade cerca de oito mil já estão com elas.

Disse Vital que estranha muito o comportamento desses dois estudantes, "quando nós sabemos que diversas coisas erradas estão acontecendo na Universidade, como o aumento indiscriminado no restaurante Universitário e o sistema de avaliação, dois estudantes denunciam em jornal o projeto do

Diretório Central". Ele classificou este comportamento como ingenuidade ou maldade excessiva, "ao invés de tentar resolver problemas que afetam todos os estudantes".

INIMIGOS

Vital Costa disse que ainda que não procede que um estudante acuse a instância maior de representatividade, como o DCE, contra o maior inimigo dos estudantes o atual sistema educacional brasileiro.

Segundo Vital, em toda gestão surgem as chamadas "carteiras falsas", mas só ficam sabendo meses depois e no caso de na sua administração não está constatado que existem carteiras falsas. Disse ainda Vital Costa que devido principalmente à falta de infraestrutura para um controle maior, poderá acontecer estas coisas. Vital mostrou-se preocupado com a afirmação desses estudantes, em querer derrubar uma administração, não estão preocupados com a situação e a solução dos reais problemas dos estudantes.

Esam: nada muda e a greve prossegue

MOSSORÓ - Apenas uma troca de correspondência entre um comitê de negociações, formado pela direção da Escola Superior de Agricultura e o movimento de representação estudantil, que reivindica a alteração no sistema de avaliação do estabelecimento, foi o ponto de andamento nas articulações da greve iniciada, quarta-feira passada na ESAM. O movimento reivindicatório continua.

Pela manhã, depois de reassumir a direção, o professor Ary Amorim, através do comitê de negociações, endereçou uma correspondência ao movimento estudantil informando que seria constituída uma comissão de três especialistas alheios aos quadros da escola, de preferência graduado em educação e com experiência em sistema de avaliação, dois professores da ESAM e dois estudantes. A suspensão das atividades letivas também foi confirmada até o dia 21, sexta-feira, através de portaria.

À tarde, os estudantes responderam com outra correspondência, informando não aceitarem "os critérios informados" no papel (?) assina ou rubricado pelos membros do comitê de notificações (SIC) a que demos a identificação de informe 001/08 do CN, não serão aceitos na forma apresentada. Os alunos fazem as suas sugestões. O movimento de representação estudantil, mostrava-se queixoso com o diretor em exercício, professor Pedro Almeida Duarte, que segundo porta-voz, não podendo cumprir as promessas feitas ao corpo discente, deixará a cidade, a pretexto de "tratamento de saúde".

DCE da UFRN dá apoio

O Diretório Central de Estudantes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, está apoiando o movimento estudantil reivindicatório dos alunos da Escola Superior de Agricultura, de Mossoró. O presidente Moisés Domingos está em Mossoró, em contato direto com os responsáveis pela movimentação estudantil.

O DCE da UFRN distribuiu uma nota de apoio, afirmando que "a greve é justa por se tratar de uma atitude corajosa e combativa diante da imposição do arbítrio e do autoritarismo que ainda subsiste na sociedade brasileira".

Mas adiante afirma: "a atitude dos companheiros de Mossoró enriquece a recente história do movimento estudantil local, evidenciando que, nas nossas lutas, devemos per-

NOVAS REIVINDICAÇÕES

Em resposta ao Comitê de negociações, os estudantes sugerem:

a) a identificação dos membros do comitê de negociações nominalmente;

b) o comparecimento desse comitê para negociações direta entre as partes, haja visto não ter sido observada a exclusividade de um único mediador;

c) os membros especialistas serão convidados de comum acordo entre os membros natos da comissão, sendo estes, dois professores e dois alunos, designados pelas partes entre seus membros representantes;

d) a comissão só será constituída, obedecendo-se ao critério de comparecimento unânime dos seus membros natos.

e) modificação do subtítulo B do título 2 do Informe 001/80 CN, do comitê, dando-lhe a seguinte redação:

"Ter participação comprovada em redação de sistema de avaliação através de declaração do representante, pela instituição a que estiver vinculado".

f) nova redação para o título 4 do Informe citado, nos termos abaixo:

"Concluídos os trabalhos da referida comissão, esta encaminhará conclusões ao Conselho Departamental para aprovação".

Os estudantes pedem, ainda, a irrevogabilidade do recesso previsto na portaria do Diretor da ESAM nº 004/80.

correr todos os caminhos: desde os encaminhamentos burocráticos, às discussões e o diálogo. Porém, quando estes se tornam impossíveis é necessário apelar para essa forma de luta que é a paralisação das aulas".

QUEIXAS

As queixas dos estudantes da ESAM em relação ao Diretor em exercício, Pedro Almeida, é de que ele fugiu a responsabilidade das promessas feitas à classe. Afirmam que ele prometeu que "a comissão formada por três especialistas, dois professores e dois estudantes, apreciaria o sistema de avaliação proposto pelos estudantes e ainda que o parecer teria aprovação do Conselho Departamental".

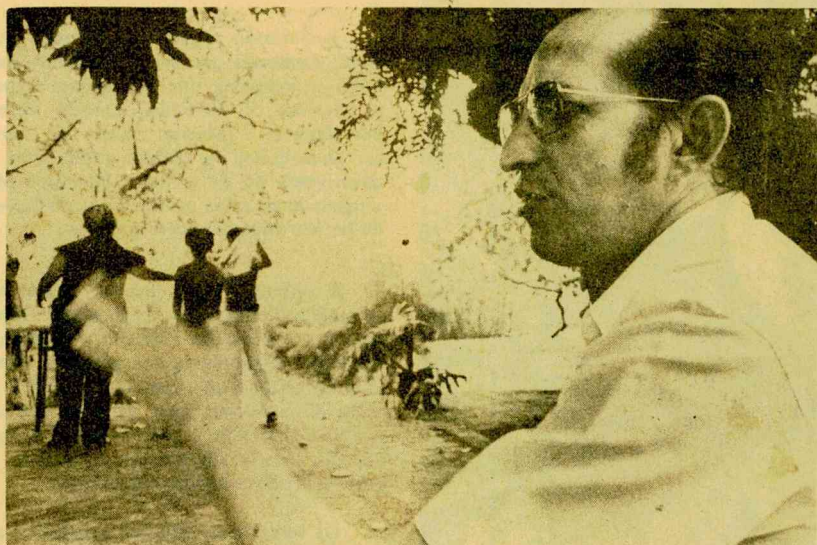
Greve na Esam é fruto da intransigência

Depois de cinco dias de discussões os representantes dos estudantes e da direção da ESAM não chegaram a um acordo que pudesse pôr fim a greve ali deflagrada já há seis dias e, agora, completada por um recesso nas aulas decretado, oficialmente, até o dia 21 deste mês. De sua parte, os estudantes acusam a direção da Escola pela intransigência com que se mantém firme na sua determinação de não aceitar os critérios do Diretório Acadêmico para a validação dos pontos. Durante o dia de ontem as negociações se sucederam, sem que houvesse a possibilidade de convergência de pontos de vista. Dois documentos — um de cada parte — foram dados a conhecer, com informações sobre aspectos formais de cada facção. A direção da Escola sistematizou sua posição através de uma série de normas que os estudantes consideram rígidas e, por sua vez, responderam com outro comunicado.

Um representante dos estudantes informou à TRIBUNA DO NORTE que o movimento grevista vai prosseguir até que o objetivo seja atingido. A recusa sistemática da direção da Escola em aceitar as posições dos estudantes tem provocado muita irritação. Em consequência, os acontecimentos se precipitaram, culminando com a suspensão das atividades letivas até o dia 21.

Os ânimos estão bem esquentados, segundo a expressão de outro estudante da Comissão, traduzindo o pensamento geral. Todo tipo de acusação é feita, no desenrolar dos acontecimentos e dentro dos exageros naturais em situação semelhante.

FN - 25-05-80



Diógenes: dados bibliográficos

UFRN quer colaborar na luta contra a seca

A UFRN colocou à disposição do Governo do Estado toda a gama de profissionais, notadamente professores, das mais diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de realizar estudos sobre a administração de recursos hídricos, já contando, para isso, com uma equipe da Funpec — Fundação de Pesquisas da UFRN, que vem dimensionando as potencialidades da Universidade nesse setor.

O reitor Diógenes da Cunha Lima vem mantendo contatos com instituições internacionais a fim de conseguir subsídios e coletar dados bibliográficos para o desenvolvimento das pesquisas, e ventilando a possibilidade da permuta de técnicos entre o Brasil e os Estados Unidos a fim de aprofundar os estudos que serão realizados.

POSSIBILIDADES

Conforme expôs o reitor, a Universidade tem condições de fornecer profissionais do mais alto nível nas diversas áreas do conhecimento, entre biólogos, médicos, assistentes sociais, engenheiros agrônomos, que realizarão pesquisas, dentro do sistema de extensão universitária, sobre a administração de recursos hídricos. Ele explica que, base-

ando-se na previsão do que serão enfrentadas secas até 1985, devem ser tomadas medidas urgentes e os estudos da UFRN devem convergir para essa área, o que inclui o estabelecimento de locais para poços, captação da água de chuva e outras medidas.

Alguns projetos específicos já estão sendo desenvolvidos por equipes multidisciplinares, como o da dessalinização da água salobra, de modo, também a se tornar um projeto econômico. Diógenes explica que tem mantido contatos com o vice-cônsul dos Estados Unidos em relação a esses projetos, analisando a possibilidade da permuta de técnicos dos dois países, uma vez que as pesquisas norte-americanas já abrangem até a dessalinização da água do mar.

Outra entidade com que a UFRN vem mantendo contatos é o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, de maneira a promover a realização de pesquisas conjuntas sobre o nível de sobrevivência e outros aspectos do gênero.

Em termos concretos, o reitor informa sobre a existência de uma equipe da Funpec que já vem fazendo levantamentos sobre a potencialidade da Universidade nos estudos sobre a administração hídrica.

Grande crise financeira abala o Walfredo Gurgel

11-25-05-80

O Hospital Walfredo Gurgel vem atravessando no momento uma crise sem precedentes, depois da escolha do seu atual diretor, médico Luiz Gonzaga Bulhões, quando não foi consultada a Universidade. Segundo uma fonte digna de crédito, atualmente a UFRN está retendo Cr\$ 9 milhões, destinados à manutenção do Walfredo Gurgel, recursos oriundos do convênio entre Inamps/Funrural/Universidade e que servem como suporte financeiro para manutenção daquela instituição.

Por outro lado, a fonte adiantou que pra fazer o pagamento do pessoal referente ao mês passado a própria Fundação Hospitalar Walfredo Gurgel teve que tomar um empréstimo a bancos particulares, sob pena de paralisar os serviços médicos ali em funcionamento, com largos serviços prestados à população através do atendimento de urgência.

A situação está chegando a um ponto, onde os médicos ali lotados e que trabalham principalmente no atendimento ao público, não tenham medicamentos e outros equipamentos necessários ao trabalho desenvolvido por eles.

O diretor do Centro de Ciências da Saúde, médico Daladier Cunha Lima, negou que os recursos destinados ao Walfredo Gurgel tivessem destinação dada através do Centro, mas sim pela própria Universidade. Enquanto não se formaliza a extensão de descontentamento entre a Universidade e o Governo do Estado pela escolha da direção do Hospital, apesar do Governo do Estado ter dado nota oficial e ter dado o caso como por encerrado.

Procurado pela reportagem da Tribuna do Norte, o médico Luiz Bulhões não foi encontrado, quando se teria a confirmação de ter ele como diretor da Fundação Hospitalar Walfredo Gurgel, pleiteado empréstimo para poder superar a crise financeira que o Hospital vem enfrentando.

Enquanto há indícios, segundo a fonte, que não quis se identificar, de que a insatisfação por parte da Universidade perdurar, o Hospital estará passando pelas dificuldades decorrentes da falta de recursos para ter o mínimo possível de condições para seu funcionamento.

UFRN rescinde contrato:

O Conselho Superior Universitário (Consuni) com apenas uma abstenção, reunido ontem à tarde, por convocação do reitor Diógenes da Cunha Lima, lhe deu poderes para rescindir o convênio existente entre a UFRN e o Hospital Walfredo Gurgel, através do Funrural/Inamps, que tem seus recursos dirigidos a manutenção do Hospital, num prazo de 60 dias.

Reunidos durante uma hora e meia, com o reitor, os membros do Consuni, convocado extraordinariamente, o que fez alguns conselheiros chegarem atrasados, resolveu que, além de delegar poderes ao reitor Diógenes da Cunha Lima, ficava estabelecido aquele prazo para que a Universidade procure realocar o Departamento de Traumatologia e Ortopedia, que funciona no "Walfredo Gurgel", como também o Governo do Estado, através da Fundação Walfredo Gurgel adaptará suas reais necessidades. Sem a presença da UFRN. Falando à Tribuna do Norte, logo após a reunião, salientou o reitor a respeito da entrevista da edição dada à TN pelo secretário da Saúde, sobre a retenção de Cr\$ 5 milhões, que o fato não ocorreu como foi divulgado.

SEM RESENTIMENTOS

Observou o reitor que realmente existe um convênio e que este tem um prazo estabelecido de 60 dias para a Universidade fazer o repasse. Com relação aos Cr\$ 5 milhões, somente na semana passada foi que a Reitoria recebeu os recursos e sua liberação dependeria de uma análise da prestação de contas enviadas pelo Hospital Walfredo Gurgel. Mesmo assim, salientou, "estamos liberando hoje (ontem) os recursos sem examinar essa prestação de contas. É uma prova cabal que a Universidade quer colaborar e não tem ressentimentos".

EXAMINAR

O fato de reunir-se com o Consuni.

explicou Diógenes, foi porque a decisão a ser tomada não poderia ser unilateral e, com a autorização expressa, a Reitoria poderá excluir o Walfredo Gurgel do convênio que faz parte das unidades mantidas pela Universidade. "Aliás", observou o reitor — "o governador há muito vinha manifestando esse desejo de ter a manutenção do Hospital realizada diretamente pelo Inamps/Funrural". Confirmou que os recursos destinados ao "Walfredo Gurgel" serão imediatamente relocados para outras unidades de saúde mantidas pela Universidade.

Enfatizou que a preocupação básica da Universidade é que haja um bom ensino e atendimento ao público. Embora tenha sido prometido pelo Governo que daria recursos para o Hospital, infelizmente isso não vinha sendo cumprido. Na oportunidade, exibiu o reitor, o ofício destinado a ele, pelo secretário da Saúde, Leônidas Ferreira, onde destacou o trecho grifado, "vamos estudar a possibilidade do Estado ajudar a manutenção do Walfredo Gurgel".

Analisando essa afirmação, disse o reitor que também por parte da Universidade não há aquela obrigatoriedade de destinar os recursos fora do convênio, como também esta não pode ampliar seus recursos destinados à instituição.

LIBERAÇÃO

Indagado se liberaria o médico Luiz Bulhões para dar dedicação exclusiva ao "Walfredo Gurgel", embora os diretores que o antecederam não tenham tido nenhum impedimento, disse Diógenes que esta somente poderia ser feita pelo chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Golbery do Couto e Silva, o que sintetiza que a liberação pela Reitoria é quase impraticável. Também foi incisivo

ao anotar que a escolha pelo Governo do Estado, poderia ter sido feita por qualquer outro professor da Universidade, menos pelo médico Luiz Bulhões, pois este não tinha bom relacionamento com a Reitoria. E citou, entre esses fatos, que o médico fora demitido por ele ao assumir a Reitoria, do cargo de diretor do Hospital das Clínicas, e que o atual diretor, médico Onofre Lopes Jr., também não tem boas relações com Bulhões, ocorrendo o mesmo com o diretor da Maternidade Januário Cicco, Leide Moraes. Além do mais, frisou, "durante todo esse tempo em que foi nomeado para dirigir o "Walfredo Gurgel", não procurou a Reitoria para consultas", o que ficou demonstrado que para o reitor isso era imperdoável.

Confessou seu desejo de que tivesse sido nomeado o médico José Dantas e repetiu, mais uma vez, que isso nunca foi pensado. "Apenas queríamos que tivesse sido respeitada a UFRN e na escolha do diretor tivesse sido ouvida".

CONSEQUÊNCIA

O "affair" envolvendo a Universidade e o Governo do Estado, por este último ter nomeado o diretor do Walfredo Gurgel, sem ter consultado a Reitoria, deixa um saldo desabonador para a instituição que, apesar dos esforços do diretor nomeado Luís Bulhões, não tem conseguido administrar a instituição a contento, sofrendo a população, com o atendimento precário e a falta de medicamentos. E o pior ainda é que seringas utilizadas pelos médicos que trabalham no Walfredo Gurgel, e no Inamps, estavam sendo utilizadas outra vez na aplicação de injeções no "Walfredo Gurgel", durante o atendimento aos doentes que procuravam o Hospital. Sabe-se que as seringas descartáveis só podem ser usadas uma vez e que não podem ser esterilizadas por muito tempo sob pena de se fundirem.

DN - 26/07/80

Universidade estuda problema da seca como fenômeno permanente

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte está encarando o problema da seca como um fenômeno permanente, "e não apenas um fenômeno esporádico, que causa surpresa desagradável à nossa população", afirmou o professor Otomar Lopes Cardoso, presidente da FUNPEC (Fundação de Pesquisa e Cultura) que coordenou na última quarta-feira um Encontro de Estudos sobre a problemática que atinge o Estado e o Nordeste.

O Encontro reuniu mais de vinte professores dos diversos departamentos da UFRN que desenvolvem pesquisas sobre assuntos que digam respeito ao problema da estiagem, no auditório da Biblioteca Central, e serviu para oferecer subsídios para o Projeto Rio Grande do Norte, que ora está elaborando o Projeto da Seca. Segundo Otomar Lopes Cardoso, será tentada uma linha de ação que possa apresentar melhores caminhos para a população nordestino-riograndense, seguindo assim a disposição da UFRN de desenvolver pesquisas voltadas para a realidade do Estado.

Na ocasião foram apresentados as seguintes pesquisas que estão sendo desenvolvidas na UFRN: "Relações de Produção na Área do Polígono das Secas", "Cultura dos Peixes de Água Salobra e Água Doce", "Formação de Dunas da Região de Natal", "Migração Rural - Rural do Nordeste do Brasil", "Utilização da Farinha do Xique-Xique e Macambira como Fonte Alternativa de Alimento Humano", "Estudo Clínico, Nutricional e Bioquímico de Indivíduos Alimentados com Xique-Xique", "Dessalinização da Água", "Produtos Naturais de Plantas Medicinais" e "Estratégia do

Paternalismo na Parceria".

Dos projetos apresentados, Otomar Lopes destacou alguns temas - Dessalinização da Água, Cultura dos Peixes de Água Salobra e Água Doce e Utilização da Farinha de Xique-Xique e Macambira como Fonte Alternativa de Alimento - que se enquadram dentro dos objetivos do Projeto de Seca que a FUNPEC desenvolve. Ele disse ainda que o estudo sobre o xique-xique mostra dados "profundamente chocantes e estarrecedores para a população, onde se verifica que a utilização de farinha de xique-xique e macambira é até certo ponto nociva ao organismo humano".

Frisou Otomar, que o Projeto da Seca não tem pretensão de apontar soluções, porém, "pretende fazer as análises e dar alternativas para esses problemas como uma contribuição efetiva da UFRN ao contexto da realidade norte-riograndense".

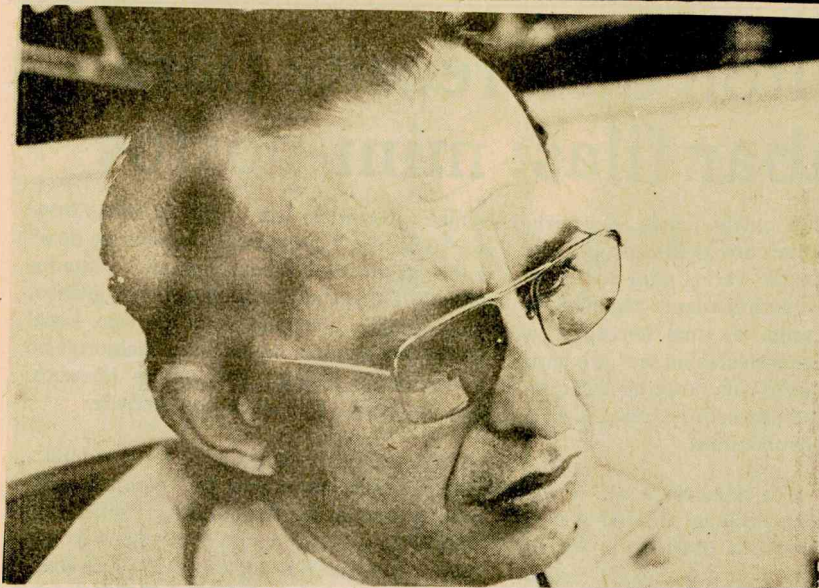
Partindo da necessidade de se obter o maior número de informações sobre o fenômeno, o Projeto da Seca contará com o convênio da UFRN com o CTA (Centro Tecnológico da Aeronáutica), que por sua vez se responsabilizará pelo detalhamento de informações técnicas de que a Universidade não dispõe. No último contato do Reitor Diógenes da Cunha Lima com o CTA, ficou acertada a vinda de uma equipe técnica para contactar com a equipe da FUNPEC.

Ao CTA, foi pedida uma análise climática para determinar as zonas de risco mais elevado, um estudo sobre as perspectivas do combate à seca através de técnicas de chuvas artificiais, estudos hidrográficos e localização de barragens do Rio Grande do Norte e previsão de períodos secos do Nordeste.



Dalton aponta o que fez até agora

DN-26/07/80



Diógenes da Cunha Lima

Diógenes ganha eleição no Conselho de Reitores

O Reitor Diógenes da Cunha Lima foi eleito, ontem, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB. - No pleito que encerrou a reunião do Conselho realizada em São Luís do Maranhão, o professor Diógenes da Cunha Lima obteve mais votos do que os outros dois candidatos reunidos.

O professor Diógenes conseguiu 29 votos contra 23 de Paulo Elpídio, reitor da Universidade Federal do Ceará e 5 de José Azevedo, da Universidade Federal de Alagoas. Foi registrado um voto nulo.

Essa foi uma das eleições mais disputadas nos últimos anos no Conselho de Reitores, notadamente pela presença de três candidatos de universidades do Nordeste. O Reitor da UFRN, que no Conselho de Reitores substituirá o professor Derblay Galvão, reitor da Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, retorna esta manhã de São Luís do Maranhão.

COMPETÊNCIA

O presidente da Assembléia Legislativa, Luiz Antônio, afirmou, ontem que a eleição do professor

Diógenes da Cunha Lima para presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, representa o reconhecimento da sua competência e da capacidade que ele tem de servir à causa educacional no Brasil. Segundo Luiz Antônio, a instituição universitária vive hoje uma fase de transição, questionando o papel que tem a desenvolver dentro da realidade em que se insere. "Diógenes - disse - tem sido um apóstolo dessa busca de novos caminhos, para a Universidade. A sua eleição significa que a maioria dos seus colegas reitores compartilha do seu ponto de vista".

Também o deputado Márcilio Furtado destacou a eleição de Diógenes como um acontecimento de maior importância para o Rio Grande do Norte. "Sob a administração de Diógenes, a nossa Universidade Federal tem procurado marcar a sua presença no esforço comum pelo desenvolvimento do Estado" - disse Márcilio. Acrescentou que essa presença vai se tornando cada vez mais concreta, à medida em que vence etapas a elaboração do chamado "Projeto Rio Grande do Norte".

Diógenes vai presidir Conselho de Reitores

FN 27/07/80

Defendendo a tese para tratamento igualitários para todas as Universidades brasileiras, o reitor Diogenes da Cunha Lima foi escolhido para presidir o Conselho de Reitores das Universidades do país, um órgão que segundo Diógenes tem importância não apenas pelo apoio político dispensado as Universidades pelo MEC mas também pelas discussões de assessoramento técnico e de ajuda mútuas entre as instituições de ensino superior.

Reunidos, ontem em sua residência, professores da UFRN e amigos do Reitor e mais a presença de dois Reitores, Antônio Simões da PUC de Salvador e Sebastião Bonatto, da Universidade Estadual de São Paulo, cumprimentavam Diógenes pela sua escolha como Presidente do Conselho de Reitores e que dá efetivamente ao Estado uma participação de peso, além de ser a "grande chance" observou e de "uma conquista da nossa Universidade".

Para Diogenes, que defendeu o tratamento igual para todas as Universidades momentos antes da eleição realizada em São Luis, com a participação de 58 Reitores, dos 78 que o Conselho congrega, está também diagnosticado que a crise da Universidade brasileira agora é mais aguda e se faz necessário uma mobilização de todos os segmentos das instituições, não apenas no seu

âmbito interno, mas de participação nacional. Não esqueceu ainda de enfatizar que a Universidade deve se fixar também na valorização do professor, pois "ou temos em conta a dignidade do professor ou estamos perdidos".

PRETERIDA

Preterida duas vezes na iniciativa de fazer Presidente do Conselho de Reitores, somente agora a UFRN conseguiu seu intento. Diógenes assume somente a partir de janeiro, embora já comece efetivamente a participar e tomar os primeiros contatos com a organização.

Diógenes que teve como concorrentes o Reitor da Universidade Federal do Ceará, Paulo Elpidio e de Alagoas, José Azevedo, ganhou com uma maioria de seis votos. Foram escolhidos ainda para o Diretório Executivo os reitores Rogério Benevento da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Norberto Rauch da PUC de Porto Alegre. Como suplentes José Maria Cabral Marques da Universidade Federal do Maranhão e Macedo Costa da Federal da Bahia.

O mandato de Diógenes a frente do Conselho será de dois anos. Esta foi a 13ª convocação da entidade e que contou com a maior representatividade desde sua instituição.

Diógenes quer melhorar ensino

O Reitor Diógenes da Cunha Lima disse, ontem, que a sua escolha para a presidência do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras — CRUB — que congrega setenta e oito universidades, foi uma homenagem ao Rio Grande do Norte. Para ele a maioria absoluta sobre os dois outros candidatos concorrentes foi a valorização do Estado.

“A minha eleição para a presidência do Conselho considero um prestígio para o nosso Estado. Foi uma atenção dos demais reitores para a valorização do trabalho que estamos realizando”, disse.

O professor Diógenes que tomará posse em janeiro do próximo ano, em reunião que será realizada em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, asseverou que entende que a Universidade Brasileira pode seguir rumos em favor do progresso nacional. Na sua opinião, todas as universidades devem ter tratamento igualitário. “Não podemos desprezar a contribuição particular ao ensino superior. É a hora da valorização do magistério superior. Não podemos admitir que não haja, e rapidamente, o abono de 48% aos professores e a efetivação do magis-

tério com a valorização dos professores. Dissemos aos reitores que todos os segmentos da sociedade devem ser sensibilizados para transformar a Universidade Brasileira num instrumento de mudança social”, afirmou.

PERSPECTIVAS

O Reitor da UFRN afirmou que além de poder político atribuído ao Conselho há a força da organização técnica que trarão novas perspectivas para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

“No plano da preocupação com as universidades brasileiras, a UFRN, passa a ter uma prioridade”, disse.

Diógenes acrescentou que as metas de sua administração à frente do Conselho de Reitores serão definidas na reunião em que tomará posse, no próximo ano. No entanto, ficará participando das reuniões do Conselho para apreender tudo aquilo que vem se fazendo. “Alguns pontos já foram anunciados e foram razão de ser da nossa escolha. Pretendemos imprimir na Universidade o crescimento vertical.

Que ela se volte para o futuro”, enfatizou.

O Reitor da UFRN disse ainda que a Universidade deve se voltar para os estudantes, razão da sua existência. No seu ponto de vista ela deve qualificar, de maneira melhor, os estudantes para o mercado de trabalho.

FORTALECIMENTO

O novo presidente do Conselho de Reitores revelou que para o fortalecimento do órgão é necessário um trabalho conjunto com a classe política nacional. “Isso eu disse para os Reitores que nenhum segmento da sociedade pode ser desprezado num momento de crise da Universidade, pela falta de recursos financeiros. Entendo que ninguém pode deixar de ser importante, na solução do problema, notadamente a classe política nacional. Essa sim, tem que trabalhar em favor da Universidade para a formação das novas gerações”.

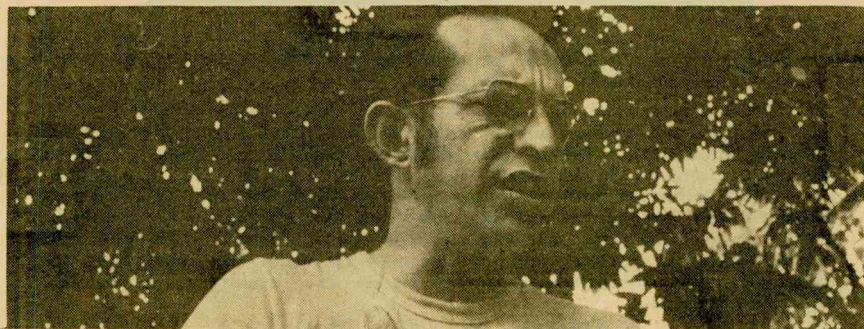
O Reitor Diógenes da Cunha Lima enfatizou que a classe política deve dar um apoio decisivo independentemente de partido, na conquista de posições mais positivas pela Universidade



Diógenes

Brasileira. Frisou que o Conselho de Reitores não pode se isolar. “Deve haver contato permanente do presidente e do diretório executivo com a classe política, para que as reivindicações não sejam só nossas, mas, também dos representantes do povo”.

72
NATAL, SEXTA-FEIRA, 1.º DE AGOSTO DE 1980



Diógenes: melhoria da qualidade de vida.

UFRN reduzirá as vagas em Medicina e Direito

Os cursos de Medicina e Direito poderão ter as suas vagas reduzidas no próximo vestibular, segundo disse ontem o reitor Diógenes da Cunha Lima, acrescentando que esta redução objetiva melhorar a qualidade do ensino, meta que o ministro Eduardo Portella pretende alcançar em sua gestão. Também para o próximo ano, a Universidade espera funcionar mais três cursos, sendo dois em Nova Cruz, Zootecnia e Economia Familiar e outro em Currais Novos, Engenharia de Minas.

Disse Diógenes da Cunha Lima que somente o curso de Administração Rural foi desativado em sua gestão, tendo em vista a inexistência de mercado de trabalho para estes profissionais. Informou ainda que não está nas cogitações da UFRN o fechamento de qualquer curso, mas, acrescentou, "na medida que não tem mercado de trabalho se fecha e criamos outro para benefício da comunidade.

RELOCAÇÃO

Caso seja fechado algum curso, o que poderá acontecer a partir do próximo ano, não se sabendo quantos, os alunos matriculados serão relocados para outra área de acordo com suas aptidões. Sobre a criação de cursos sem mercado de trabalho em outras administrações, disse o reitor da UFRN que nem sempre é preciso fazer previsões com certeza absoluta do mercado de trabalho, até porque os profissionais criam os seus mercados, como foi o caso de Jornalismo, o curso de Comunicação Social, acre

O importante na profissionalização do homem é a melhoria da qualidade de vida, disse Diógenes da Cunha Lima. A redução nas vagas dos cursos de Medicina e Direito será decidida no mês de agosto, quando serão abertas as matrículas para o vestibular 81, o mesmo acontecendo com o funcionamento dos três cursos já aprovados pelo MEC e que dependem de decreto do Presidente da República para a contratação de professores.

PROJETO

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Legião Brasileira de Assistência assinaram ontem um convênio criando o "Projeto de Educação e Promoção Social junto ao trabalhador rural", nos municípios de Santo Antônio e Santa Cruz. Um dos objetivos do projeto é o de criar um espírito sociativista entre os trabalhadores para a atividade agrícola e melhoria na renda familiar.

O projeto, que já existia com um pequeno número de beneficiados será executado através do Crutac, envolvendo recursos da ordem de Cr\$ 4 milhões, sendo Cr\$ 950 mil da LBA, tendo o reitor Diógenes da Cunha Lima recebido Cr\$ 237 mil ontem na assinatura do convênio.

Cerca de 5 mil e 500 pessoas serão atingidas diretamente e 21 mil e 700 indiretamente, que receberão orientação dos grupos já existentes. O básico do projeto é o associativismo e terá implantação imediata nas duas regiões.

Monitores continuam em greve até a UFRN pagar

Os monitores da UFRN decidiram, em assembléia realizada ontem, no auditório da biblioteca, que o movimento grevista continuará até que o pagamento das monitorias sejam liberados pela administração.

A assembléia de ontem contou com a participação do presidente do Diretório Acadêmico do Centro de Exatas, do representante do DCE e de 30 monitores envolvidos no problema. Foi proposta a fundação da Associação de Monitores, para representar a classe junto à Pró-Reitoria Acadêmica, a qual estão ligados em termos burocráticos.

LIBERAÇÃO

Na assembléia foram discutidos problemas ligados à avaliação de projeto de monitor, um histórico do projeto e da semana de greve, além do projeto que já está assinado pelo reitor e a decisão de continuar com a greve, que já conta com o apoio do DCE, dos professores e da Adurn.

Foi ainda decidido que os monitores da UFRN, de todos os centros, devem participar da reunião de amanhã, às 10h, no auditório da biblioteca, para ser definida a entrega dos relató-

rios de 122 monitores ao pró-reitor acadêmico, Jomar Alecrim, que ainda não se manifestou em relação ao atendimento aos monitores em suas reivindicações de salários. Para a reunião de amanhã, os monitores estão convocando todos os envolvidos no caso, para que haja um maior envolvimento nas decisões do problema.

SALÁRIOS

Os salários estabelecidos pelo decreto assinado pelo reitor, pagos aos monitores, são no valor de Cr\$ 3 a 5 mil, variando conforme o nível das monitorias. Para os monitores de nível I, a bolsa estabelecida é de Cr\$ 3.000,00; para os de nível II, de Cr\$ 4.000,00 e, para os de nível III recebem Cr\$ 5.000,00.

Segundo o aluno de curso de Física, Enilson Araújo, o movimento da greve é para esclarecer que as atividades desenvolvidas pelos monitores são equivalentes as dos professores, tendo em vista que aplicam testes, provas e trabalhos em sala de aula, sendo responsáveis pelo desempenho acadêmico na sala de aula durante o semestre. Por isso, não devem ser ignorados pela administração da Universidade, que não paga as bolsas desde o mês de março.

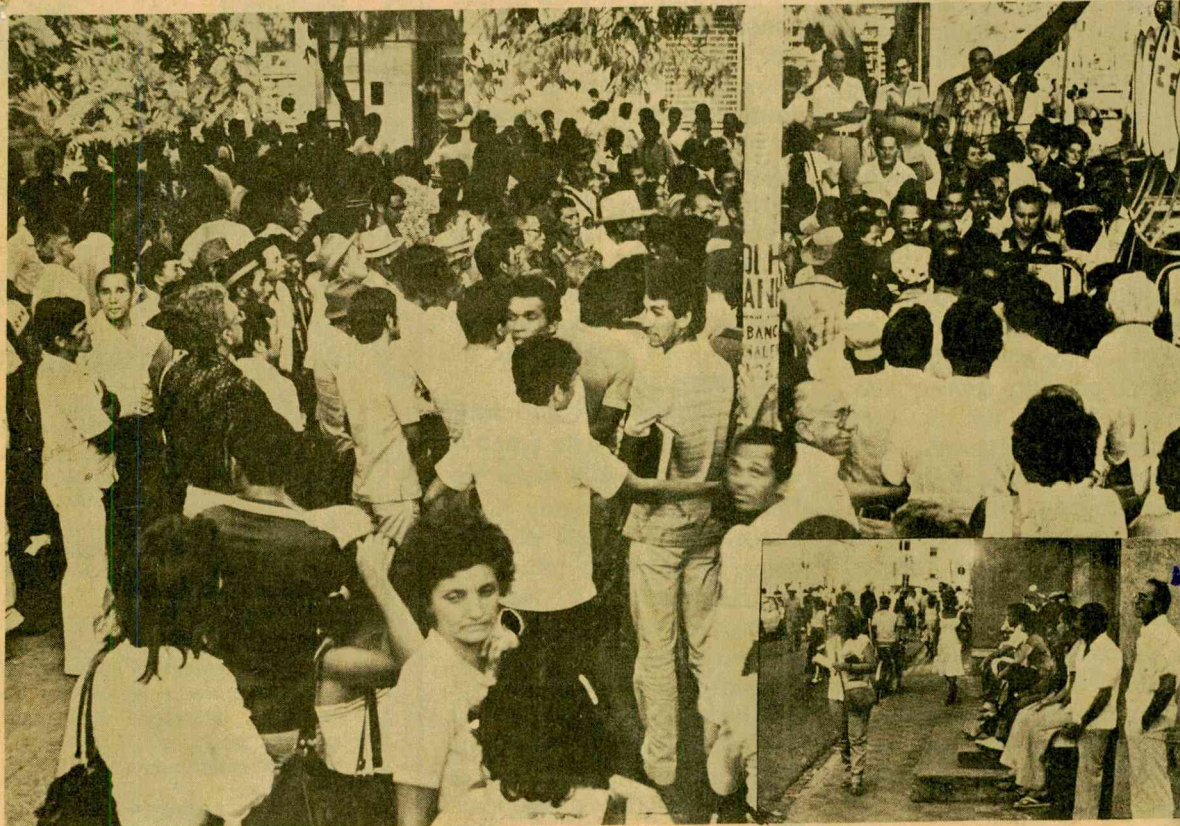


MONITORES DECIDIRAM CONTINUAR A GREVE

Monitores permanecem em greve até o pagamento atrasado sair

Os monitores da UFRN decidiram ontem, em assembléia geral, que a greve da classe só irá terminar quando a administração liberar os pagamentos que estão em atraso desde março. Caso contrário, os monitores prometem continuar em greve por tempo indeterminado — e contam, inclusive, com o apoio do Diretório Central de Estudantes, dos professores e também da Adurn. Ontem, na assembléia, ficou decidido que esta semana os monitores voltarão a se reunir. Será amanhã, no auditório da Biblioteca, para que os rumos da greve sejam definidos e todos os relatórios sejam entregues imediatamente à Pró-Reitoria Acadêmica. Eles decidiram, ainda, fundar a Associação dos Monitores, com o objetivo de lutar mais acirradamente (e continuamente) em favor de toda a classe.

(Pág. 5).



A CONTESTAÇÃO NA PRAÇA SENDO VISTA POR ADRIEL, DA ASI

Basta contra desemprego

Os trabalhadores do Rio Grande do Norte foram às ruas, ontem, para protestar contra o desemprego, a carestia, a falta de liberdade e autonomia sindical. Reunidos na Praça Padre João Maria, no fim da tarde e começo da noite, eles manifestaram total contrariedade pela atual política governamental e pediram mudanças. Tudo dentro do Dia Nacional de Luta dos Trabalha-

dores Brasileiros, que ocorreu, ontem, no País inteiro. Ao som de violões e animados pelo povo, que gritava slogans contra a carestia e o desemprego e pediam com urgência a reforma agrária, os trabalhadores falaram.

Horácio Paiva, presidente da Unidade Sindical do Rio Grande do Norte, pediu que todos se unissem

para pôr fim a uma série de injustiças. Ao desemprego, por exemplo. Ou à carestia, ao Pacote da Previdência, à concentração de terras nas mãos de alguns poucos. Presentes à manifestação, além de representantes sindicais, membros da Igreja, estudantes, políticos oposicionistas, professores, violeiros, cantadores e profissionais liberais. (Pág. 5).

- TRIBUNA DO NORTE -

NATAL, SEXTA FEIRA, 02 DE OUTUBRO DE
1981.

PÁG. 01

DN - 06/11/80

dia haverá as provas de Matemática e História e, finalmente, no dia 16, serão realizadas as provas de Ciências Físicas e Geológicas e de Língua Estrangeira (Inglês ou Francês).

Espectáculos artísticos à tarde: Feira

A apresentação da Banda de Música da Escola Estadual Winston Churchill, Ginástica Rítmica da Escola Acrísio Freire, Banda de Flauta da Escola Bartolomeu Fagundes e exposições folclóricas da Escola-Ambulatório Padre João Maria, darão continuidade, na tarde de hoje, à 2ª Feira de Arte das Escolas Estaduais de Natal, instalada na manhã de ontem, no Palácio dos Esportes e Praça Cívica.

Durante todo o dia um elevado número de colegas compareceu à mostra que apresenta, além de grupos folclóricos (Pastoril, Manero-Pau, Carimbó, Capoeira, Forró, Ciranda e Côco de Roda), exposição de vendas de comidas típicas como por exemplo, vatapá, peixe frito, cachorro-quente, licores, sonhos, bolo de macaxeira, arroz doce, churrasquinho, munguzá, pipoca e cangica, entre outros.

Também poderão ser observados e adquiridos trabalhos artesanais em madeira, cerâmica, sisal, estopa, lã, linha, pelúcia, palha, couro, vidro, feltro, zinco, palitos, gesso e feltro, todos produzidos pelos estudantes das Escolas Estaduais, especialmente para a Feira de Arte, promovida pela Secretaria de Educação e Cultura.

Adurn contra plebiscito

“força” eleição direta

Desencadeado, há duas semanas, o processo eleitoral para escolha do diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN, através de plebiscito indicativo, tomou novo impulso esta semana com as sucessivas reuniões dos Departamentos do Centro, para indicação de três nomes, cada um. Paralelamente, a Adurn lançou a candidatura do professor José Eduardo Moura (chefe do Departamento de Filosofia, História e Geografia) para as eleições diretas, que se realizarão nos dias 12 e 13 do corrente.

Em nome da abertura, o Conselho Departamental decidiu pelo plebiscito indicativo para escolha do novo diretor do CCHLA - que substituirá o professor Jardelino Lucena no próximo ano - com participação de alunos, professores e funcionários da comunidade universitária do Centro de Ciências Humanas. Explicou o professor Jardelino que seriam indicados nove nomes para diretor e nove para vice, entre os mais votados, cabendo ao Conselho Departamental elaborar as listas sêxtuplas para escolha final a partir daí, uma vez que a lei 6.420/77 e Decreto 8.536 garantem ao Conselho a elaboração da lista.

Alguns nomes já estão sendo apontados para o plebiscito e ontem, o Departamento de Comunicação Social indicou três nomes para diretor - os professores Ticiano Duarte, Carlos Lira e Marco Aurélio - e mais três para vice - Vicente Serejo, Nadja Lopes Cardoso e Vicente de Almeida Filho (atual chefe do Departamento). Na semana passada o Departamento de Artes apontou os nomes do atual chefe do Departamento, professor Pedro Ferreira, do coordenador do curso de Educação Artística, José Gurgel e da professora Sônia Othon.

Hoje, o Departamento de Letras se reunirá para apontar mais três nomes, estando sem definição

as datas de reunião dos Departamentos de Estudos Sociais e Filosofia, História e Geografia (do qual o chefe é o candidato da Adurn para eleições diretas). Tais reuniões deverão acontecer até o início da próxima semana, quando serão apresentados todos os nomes indicados, através de boletim.

Informou o atual diretor do CCHLA, Jardelino Lucena, que, juntamente com os 15 nomes indicados pelos cinco Departamentos, serão publicados em boletim os dados pessoais de cada professor e programa de trabalho do grupo escolhido e todos os detalhes sobre o processo eleitoral. Ainda na próxima semana, será realizada a votação com os nomes indicados, com participação de professores, alunos e funcionários, podendo, inclusive, haver indicação de outros nomes que não estejam incluídos na lista dos 15.

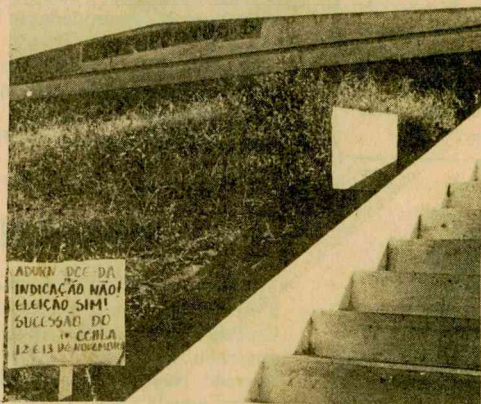
Sobre o plebiscito, Jardelino fez questão de frisar que a sugestão partirá das bases e não “por autopromoção”, pois os professores serão apresentados ao CCHLA apenas para facilitar o processo de eleição. “O processo está correndo normalmente, com a mais ampla liberdade de expressão e o maior respeito ao pensamento, idéias e personalidade de cada um”, arrematou ele.

ADURN

Por outro lado, a Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte está lançando um candidato (José Eduardo Moura) para as eleições diretas nos próximos dias 12 e 13, mesmo dia das eleições para o DCE e UNE. Apesar de ter negado, anteriormente apoio a qualquer candidato, a Adurn está colocando cartazes e avisos em pontos estratégicos do Campus Universitário, incentivando alunos e funcionários a votarem livremente, indicando o nome do professor Eduardo Moura.

Dentre as frases de ordem dos cartazes estão: “Escolham nosso diretor democraticamente”, “eleições diretas, vote em José Eduardo Moura” ou, “Não Indique, Eleja”. A Adurn, responsável pelo processo direto de escolha, conta com o apoio do DCE e do Diretório Acadêmico de Humanas.

Em nota de esclarecimento à comunidade universitária, distribuída na semana passada, a Adurn afirma que as eleições diretas servirão apenas como sugestão, uma vez que a elaboração da lista sêxtupla cabe ao Conselho Departamental do Centro, para posterior escolha pelo Ministro de Educação. Explica a nota que “o processo de votação em um nome que a comunidade prefere para dirigi-la é muito mais democrático do que a indicação de nove nomes para que o Conselho Departamental deles tire seis para compor a lista”.



No campus, apelo por eleições diretas nos Centros

Denúncia do DCE: Campis da UFRN são inviáveis

O Diretório Central de Estudantes (DCE) visitou todos os campi avançados da UFRN, para saber dos problemas existentes. E chegou a conclusão que a Universidade não deveria ter instalado esses campi apenas no sentido burocrático, porque a situação estudantil constatada é lamentável e todos funcionam sem infra-estrutura básica, chegando um professor a lecionar três disciplinas diferentes em sala de aula.

As informações foram dadas pelo diretor de Ensino e Pesquisa do DCE, Haroldo Melo do Vale, que constatou a situação precária do funcionamento acadêmico nos campi de Caicó e Macau. Constatou, por exemplo, que um professor de Ciência Política é o responsável pela disciplina de estatística, nos cursos de Macau. E ainda existe a falta de biblioteca para os alunos, outro problema grave.



Os estudantes também debateram outros problemas

DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS

Informou Haroldo Melo que no campi de Santa Cruz tudo é precário. No setor administrativo não existe uma máquina de escrever, nem material de expediente.

Outro problema constatado foi a dificuldade de locomoção dos alunos para o campi, já que em Macau os transportes urbanos são precários, o mesmo acontecendo na cidade de Caicó.

TECNÓLOGOS

Em Macau, também existem problemas no curso de Tecnólogo em Indústria Química. Geralmente não há aula e há, também, a falta de laboratório. Daí surgiu a preocupação do DCE em relação ao funcionamento deste curso, porque não é profissional em indústria química o aluno que não passa

por laboratório.

NATAL — CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Os estudos sobre as condições de funcionamento da UFRN, segundo o DCE foi prolongado ao Campus Universitário. Há, por exemplo, total falta de segurança, gerando assaltos em larga escala.

A falta de segurança no Campus — segundo Haroldo — é facilmente constatada na medida em que, além do DCE, o Pouso Universitário também foi assaltado. Mais: os roubos de canos e motos estão aumentando. De acordo com as informações da administração da Universidade, o Dasp não autorizou a contratação de mais vigilantes para o campus. Existem apenas 120, quando na realidade, para suprir as necessidades, são necessários 420 vigilantes. Daí surgiu a solicitação do DCE, em instalar sua sede no Centro Geográfico do Campus, o que não foi autorizado pela administração da Universidade.

REIVINDICAÇÕES

Para suprir as necessidades encontradas no funcionamento acadêmico da UFRN, o DCE propôs uma pauta de reivindicações locais, para apresentar no Coneg-Congresso Nacional e Entidades Gerais. Os pontos de pautas são: mais e melhores livros para as bibliotecas da UFRN; participação dos estudantes, professores e funcionários na elaboração do orçamento de 1982; definição das prioridades na UFRN; mais ônibus e criação de novas linhas para o campus; volta do trenzinho interno; construção de novas residências; construção de novas creches; reabertura da venda dos tickets no Restaurante Universitário; estelastecimento no horário das refeições; telefones comunitários em todos setores, inclusive no de Biociências; reconhecimento dos centros acadêmicos pela Reitoria; nova sede para o DCE no Centro Geográfico do Campus; e a desativação da ASI.

Engenharia: estudantes contra estágio de graça

Os alunos do Curso de Engenharia da UFRN estão promovendo, no auditório da Biblioteca, o Encontro Regional das Secretarias de Engenharia da Une (Seune). Deste encontro participa estudantes da Paraíba e Pernambuco, bem como alunos do Curso de Engenharia de Minas de Currais Novos e da escola Superior de Agricultura de Mossoró — Esam.

Durante o encontro, que está a cargo do presidente do DA do CT, Hugo Manso, serão debatidos assuntos relacionados com o mercado de trabalho de engenheiro, estudo de currículo do curso, reorganização de trabalhos

das sub-regiões e problemas de estágios supervisionados na UFRN.

O problema de estágio na UFRN é que — segundo Manso — os estudantes estão sendo obrigados a fazer estágio curricular nas empresas sem as empresas pagarem bolsas, ou mesmo ajuda de custo. Disse Hugo Manso que antes de existir estágio obrigatório, os estudantes eram encaminhados às empresas pelo Instituto Evaldo Lodi — IEL, sendo que as empresas pagaram bolsas, de acordo com a determinação do IEL, agora está em risco o mercado de trabalho dos engenheiros, que estão de-

envolvendo atividades nas empresas durante três meses sem receberem bolsa ou qualquer outro tipo de remuneração. Por isso — disse Manso —, o que ocorre é uma má administração de estágio pela coordenação da Universidade, comprometendo o mercado de trabalho do engenheiro.

Outro problema a ser debatido neste encontro é o precário funcionamento do Curso de Engenharia de Minas, em Currais Novos, sem haver uma infraestrutura básica. Os estudantes não conhecem nem o currículo do Curso, criado prematuramente pela administração da Universidade.

Ensino está falido, ^{†N-8/2/80} diz professor da USP

A entidade escola e a entidade professor não são mais entidades confiáveis. Através dos tempos o professor foi desvalorizado pela sociedade; os salários não acompanharam o desenvolvimento da vida moderna.

Este fato, aliado à necessidade de aprovação em massa nas escolas, levou a escola e o professor a deixar de ser entidades confiáveis. A afirmação é do professor Scipione Di Pierro Netto, da USP, e autor de vários livros de Matemática, que está em Natal para proferir palestra no 1º Simpósio do Livro Didático, promovido pela Secretaria de Educação, em colaboração com várias editoras.

Ao frisar a necessidade de a escola e do professor serem duas entidades completamente confiáveis, "senão a educação entra em derrocada", Scipione defendeu a valorização do professor e da instituição escola como forma de elevar não só o nível de ensino, como também fixar uma nova mentalidade nos jovens.

IMPACTO

Para eles, os meios de comunicação, a televisão principalmente, e as grandes cidades levam um impacto muito grande às pessoas. "Todo tipo de influência chega através disso e, a partir daí, fica difícil trabalhar, conviver. A gente costuma dizer que os jovens de hoje não lêem, costumamos mostrar as barbaridades que aparecem nos exames vestibulares e criticamos o baixo nível do universitário de hoje. Mas os vestibulares também mostram coisas boas, há uma grande massa de jovem que lê. E ninguém diz isso.

O que aconteceu é que a popularização do ensino levou todos à escola, mas não houve um correspondente aumento da renda per capita. O indivíduo continua à margem da sociedade.

Não há dúvida que a educação está em falência e nossas crianças precisam de alguém que lhes dê a mão. Elas estão sofrendo de solidão. O processo atual de educação está deixando a criança muito só.

Para Scipione grande parte da culpa pela falência do ensino é do Governo, "que criou em cada esquina escolas superiores para formar ninguém. Não podemos esquecer que a escola superior é um caminho e de elite (elite do ponto de vista intelectual, frisa o professor), e esse elitismo não pode ser vulgarizado senão desaparece a escola superior".

FARSA

Referindo-se ao ensino profissionalizante, Scipione foi mais longe ao afirmar que "enquanto não é feito com muito cuidado e carinho, ele é uma farsa. A antiga escola profissional tinha uma profissionalidade definida. Nos grandes centros, o ensino profissionalizante é uma farsa, ele joga muitos na rua, que nunca conseguem emprego.

Sobre a preferência atual dos pais pelo ensino particular, o professor explicou que "Não é que as escolas particulares sejam mais confiáveis que as oficiais. Na verdade, elas também não são entidades confiáveis, mas em função do interesse, elas procuram manter a confiabilidade. Acontece que as escolas particulares sofrem pressão dos pais, que pagam caro e exigem um ensino melhor.

Estudantes estão solidários com colega negro espancado

TN - 26/07/80

O Centro de Estudos Afro-Brasileiros, que faz parte do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN reuniu-se para discutir o problema do estudante de Direito da UFRN Antônio Pinto, que foi espancado pela polícia porque é negro.

O Centro, fundado em 1978, durante a 1ª Semana do Negro, "torna público o seu repúdio a atitudes desta natureza, por ferirem a dignidade humana e evidenciarem um comportamento preconceituoso contra o negro", enfatizando também que hipotecam irrestrita solidariedade ao estudante Antônio e apelam às autoridades competentes no sentido de que sejam punidos seus agressores.

Um dos participantes do Centro, o estudante de Serviço Social da UFRN, também da Guiné Bissau, João Dantas Pereira, comentou que o caso com Antônio Pinto não foi isolado e que ele próprio, mais de uma vez, foi vítima do racismo policial, quando, por duas vezes foi roubado e sua queixa não foi registrada.

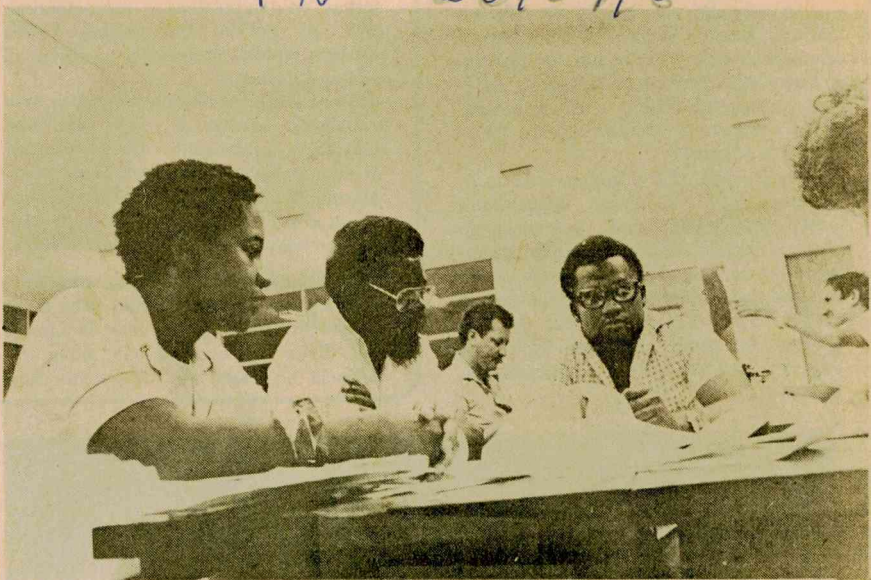
PROVIDÊNCIAS

Dantas Pereira teve sua casa arrombada por duas vezes, uma em 1978 e outra mais recentemente, em janeiro deste ano. Ao tentar registrar as queixas, foi ameaçado até de ser preso e agredido verbalmente pelo delegado, que afirmou ser ele um negro e não poder dizer o que ele devia fazer. O caso chegou até o secretário de Segurança, coronel Veiga, que prometeu tomar providências.

Do Centro de Estudos Afro-Brasileiros fazem parte alguns professores e estudantes universitários e nele não há discriminação de cor, podendo qualquer branco participar, basta que esteja interessado pela problemática do negro. O Centro afirma que a luta não é contra o branco mas contra o sistema de desigualdade social, contra o sistema que precisa marginalizar o negro para poder sobreviver enquanto sistema explorador.

As atividades do Centro estão sendo reestruturadas, depois de um período de uma certa apatia, e desde maio, após um debate sobre o filme Kanga Zumba, de Cacá Diegues na TV Universitária, o Centro entrou num ritmo intenso de trabalho.

As atividades da entidade estão sendo feitas em três frentes de trabalho. Numa primeira, há um projeto de inventariar a história do negro no País, numa tentativa de dar uma versão real dos fatos, uma versão do negro que, segundo uma das participantes, a professora de Demografia da UFRN Maurinete Ferreira Lima, "o negro foi sempre um povo sem história, sem cultura, e aparece sempre como um povo fraco e dominado". Esta, segunda a professora, é a versão do branco sobre o negro, história do



Maurinete, Kabengele e Dantas: não ao racismo

dominador sobre o dominado e, por isto deve ser vista e buscada sua verdadeira versão.

em objeto de estudo, mas "em sujeito de sua história".

DOMINANTES

Por outro lado, há uma preocupação da entidade de Estudos Afro-Brasileiros, em questionar a alternativa que o sistema dominante deu para o negro, ou seja, a democracia racial, que se traduz numa tentativa de branquear o negro, que, assim, perdeu sua identidade, sua cultura. Ele para poder sobreviver num mundo onde os brancos são os dominantes, tem de também se branquear. Desta maneira, segundo a professora Maurinete, não há espaço para o negro, que só é aceito quando fica no seu lugar, ou seja, aquele que o branco lhe destinou e que é sempre o de inferior, de marginalizado.

Outra preocupação do Centro de Estudos é a maneira de como fazer o negro tomar consciência de sua situação e agir para mudá-la, para transformá-la em uma situação de igualdade social. Assim, este trabalho é feito principalmente com os que estão na classe baixa, mais marginalizada, os negros do campo, das favelas, que é a grande massa negra do País. O Centro enfatiza que não quer transformar o negro em objeto de pesquisa,

DEBATES

Quando questionado sobre se havia pontos comuns entre a questão do negro e da mulher, assim como a dos índios e dos homossexuais, o antropólogo e professor universitário Kabengele Munanga afirmou que "o problema do negro, da mulher, do homossexual, do índio e, porque não dizer, da criança, são problemas específicos dentro da problemática geral da luta de classes. São contradições sociais contra as quais devemos lutar mas estas contradições, sendo diferentes, exigem formas diferentes de luta. Estas formas diferentes de luta não dividem a luta de classes mas contribuem para ela, na medida em que as experiências com a opressão são intransferíveis e somente a própria vítima pode lutar contra ela."

O Centro está programando um ciclo de debates, começando no dia 22 de agosto deste ano, com uma palestra do professor Kabengele Munanga, no Auditório da Escola de Música. Em setembro, será comemorada a independência da Guiné Bissau com uma palestra da professora Maurinete. Em outubro, o arcebispo da Paraíba, dom José Maria Pires, virá a Natal participar de um debate sobre o racismo.

TN
26.06.80

Ezequias assume a vice-Reitoria da Universidade

Afirmando que voltava à casa paterna e tinha um novo desafio profissional a enfrentar, tomou posse ontem às 17:30h, no Auditório da Reitoria o novo vice-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o ex-secretário de Planejamento do Estado, Esequias Pegado, em substituição ao professor Clóvis Gonçalves dos Santos. Em solenidade concorrida, que contou com a presença do vice-governador, Geraldo Melo, prefeito José Agripino; pró-reitores, além de secretários de Estado, professores e alunos, salientou Esequias Pegado que a sua ida para a Universidade devia-se à liberação dada pelo governador Lavoisier Maia, pois tinha um compromisso com o seu Governo de quatro anos.

Enfatizou na oportunidade o clima de apoio que recebeu como secretário de Planejamento do Estado, e que vinha imbuído dos melhores propósitos de ajudar à administração do reitor Diógenes da Cunha Lima, ajudando o reitor a desenvolver a pesquisa, o ensino e sua meta maior, o Projeto Rio Grande do Norte.

Antes de falar, o novo vice-reitor assinou o livro de posse, juntamente com o reitor Diógenes da Cunha Lima. Salientou o reitor que qualquer um que tivesse sido o vice, escolhido de uma lista sêxtupla, estaria sendo bem recebido pela Universidade. Sobre Esequias, disse que "o Rio Grande do Norte acostumou-se em ver na sua pessoa um homem dedicado, exemplo de honradez na administração pública".

PESQUISA

Enfatizou Diógenes que a Universidade hoje é uma coletividade voltada para o bem comum, procurando fazer do Rio Grande do Norte um Estado grande.

A vinda de Esequias, observou, "é para nós motivo de satisfação, aqui você encontrará um clima de trabalho, através do ensino e da pesquisa".

Demissão de Justa Feijão gera protestos na ETRN

Alunos e ex-alunos da Escola Técnica Federal (ETFRN) estão protestando contra a demissão do professor Antônio da Justa Feijão, pela direção do estabelecimento, sem qualquer justificação para o fato, segundo dizem ex-alunos explicam a rescisão de contrato do professor — um dos mais antigos da Escola — como uma perseguição ao seu comportamento de lutar por uma melhoria do nível de ensino da ETRN, ganhando com isso, o apoio de alunos e ex-alunos da Escola.

Todavia, para a direção da Escola Técnica Federal, o comportamento do professor ao criticarem o nível de ensino que vem sendo imprimido nos últimos anos, caracterizou uma espécie de empecilho ao seu sistema vigente — explicaram ex-alunos que estiveram ontem na redação da *Tribuna do Norte*, Antenor Roberto Soares de Medeiros e Jaqueline Viana Diniz, ambos hoje estudantes da UFRN. Daí não concordarem com a demissão do professor, em solidariedade aos alunos da ETRN que se acham prejudicados com a medida adotada pela direção da escola.

MÁ QUALIDADE

A demissão do professor Antônio Feijão, ocorrida na quinta-feira, dia 23, deu margem a uma série de protestos de alunos e ex-alunos, que atingiu seu ponto alto, por ocasião da abertura dos jogos internos da ETRN, onde

faixas de protestos foram levadas para o local, panfletos e o apoio de entidades como o Diretório Central de Estudantes — DCE e Associação dos Docentes da UFRN — Adurn. Contudo, a direção da escola mandou reprimir o movimento contra a demissão do professor e a má qualidade de ensino de seus cursos — segundo os ex-alunos.

Mas a realidade — segundo esses mesmos ex-alunos — é que a exemplo do nível de ensino do país, que vem decaindo acentuadamente, na Escola Técnica Federal ocorre o mesmo, uma vez que o "conhecimento é bitolado" sem que seja adotada uma reciclagem, e a prova disto é que hoje já não existe mercado de trabalho para as turmas concluintes. Segundo os ex-alunos da escola, os concluintes já não encontram coerência no que é ensinado pela Escola Técnica Federal e o trabalho nas empresas.

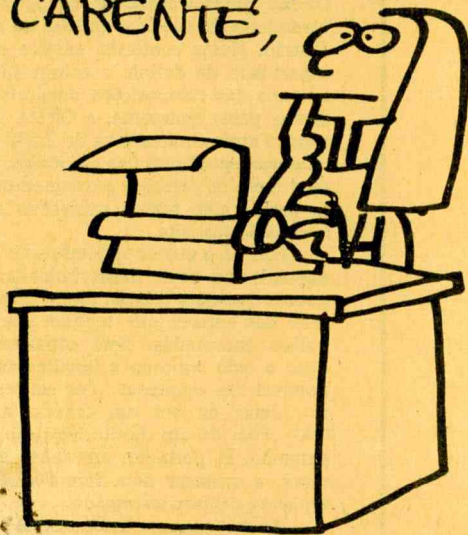
O professor demitido, Antônio Feijão, vinha debatendo-se com tais dificuldades e achava que o nível técnico profissional tem caído muito nos últimos anos, dado a má qualidade do ensino transmitida aos alunos — dizem os ex-estudantes. Segundo eles, o propósito de seus protestos, é também fazer ver aos alunos da ETRN, que estes devem exigir da Escola um melhor nível de ensino e, ainda, que apesar do sistema repressivo da direção, esta não pode expulsá-los sem uma justa causa uma vez que são concursados

Estudantes proibidos de viajar no Recife

RECIFE - (AJB:TN) — Os órgãos de segurança proibiram as agências de viagens das empresas aéreas de vender passagens aos líderes estudantis do Estado que, sob nenhum pretexto, poderão ausentar-se do Estado, segundo denunciou o presidente da União dos Estudantes de Pernambuco — UEP — Pedro Laurentino.

“Nós recebemos as informações e confirmamos que as empresas aéreas Vasp, Varig e Transbrasil possuem uma lista com cinco a seis nomes de pessoas que não podem se ausentar de Pernambuco por via aérea”. Os nomes dos estudantes, segundo a UEP, são Pedro Laurentino, Milton Alencar e Jarbas Barbosa, que prestaram depoimento na Polícia Federal na quinta-feira; e Adelson Borba, José Carlos e Alzira Mindello.

ESTUDANTE CARENTE,
NÃO-CARENTE, SEMI-
CARENTE, QUASE-CARENTE,
CARENTE DEMAIS, FICANDO
CARENTE, SEMI-NÃO-
CARENTE, QUASE-NÃO-
CARENTE,



Edmundo

LUCIANO E RHOLINE ESTÃO PRESOS.
O QUE VAMOS FAZER?

Os presos políticos LUCIANO DE AIMEIDA (natalense preso há 10 anos) e RHOLINE SONDE estão em greve de fome há 33 dias, no hospital da PM de Pernambuco.

A greve é justa porque denuncia mais uma manobra do regime militar que, através de seus porta-vozes mais autorizados, prometeu liberdades a todos os presos políticos até o Natal do ano passado. JUSTA porque a prisão de LUCIANO e RHOLINE Não faz sentido para ninguém, pois do ponto de vista jurídico não existe mais nenhuma fundamentação, uma vez que o juiz auditor de Pernambuco deu parecer favorável à libertação dos mesmos. JUSTA porque responde com luta ao propósito de transformar a vida e a liberdade de seres humanos numa questão de burocracia.

VOCE SABIA DISTO TUDO? Todos estes dados são uma prova de que a "ANISTIA" concedida pelo governo não passou de uma farsa, pois alguns brasileiros estão presos em condições precárias, sem haver, por parte dos responsáveis, nenhum interesse em libertá-los.

Em Natal, como em todo o Brasil, diversas entidades e pessoas vêm lutando para acabar de uma vez com o arbítrio e as injustiças. Tirar LUCIANO e RHOLINE da prisão é um dever de todos que desejam ver a liberdade e a democracia em nosso país.

UNA-SE NESTA LUTA AO:

CNA-Comitê Norte-Riograndense de Anistia-DCE-Diretório Central de Estudantes=ASSOCIAÇÃO DOS SOCIOLOGOS=SINDICATOS DOS JORNALISTAS=SOC.DE ESTUDOS, DEFESA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL=SOC.DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS=ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES UNIVERST.DO RN=CENTRO DA MULHER NATALENSE.

Movimento estudantil

Depois de vários anos de inércia, o movimento estudantil na UFRN parece que acordou para a real

Depois de dois anos em estado de inércia, o movimento estudantil na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN parece que acordou, isso num momento de importância vital para a autarquia, quando se discute a possibilidade de privatização da instituição, proposta pelo presidente Fernando Collor.

Em estado de verdadeira penúria nos dois últimos anos, administrado por um grupo provisório, que se deixou acesa a chama de política estudantil, não detinha a credibilidade necessária, o espírito do movimento retoma com força total, com três chapas disputando a direção do Diretório Central dos Estudantes-DCE.

Nos últimos dias, os bancos do barzinho do DCE (aquele que não vende cerveja, nem qualquer tipo de bebida alcoólica, no setor I) se transformou em espaço de reuniões e conchavos políticos, não raras vezes regado a caldo de cana e pastel. Quem quisesse, poderia tirar uma xerox das deci-

sões na sede da entidade, a máquina foi uma das últimas conquistas registradas no setor.

Mobilização — Com eleição marcada para os dias 13 e 14 de maio, os componentes das chapas estão em plena campanha, visitando as salas de aulas e apresentando as propostas com as quais pretendem conquistar os estudantes. É bom lembrar que na mesma eleição serão escolhidos os representantes estudantis nos colegiados superiores, atualmente desfalcados.

Aos poucos, o debate entre os candidatos começa a se tornar assunto obrigatório nas conversinhas de corredor. As maiores dúvidas ficam por conta dos estudantes que não têm nenhuma tendência política partidária. Disputam o poder estudantil na UFRN as chapas "DCE pra Lutar", encabeçada por Marcus César Vinícius; "Em Defesa da Universidade", presidida por Fernando Antônio Bezerra, e "Renovar, Antes Tarde do que Nun-

ca", presidida por Alexandre Gurgel, este último não foi encontrado pela equipe de reportagem.

Campanha — Para quem passou dois anos esquecido, o DCE volta com força total, na tentativa de mobilizar a categoria dos estudantes para a luta que promete ser intensa. E volta mais amadurecido, com o sentido de unir forças para tornar a diretoria mais dinâmica e representativa, com as mais variadas tendências políticas participando. A direção, é lógico, vai ser de quem conseguir abarganhar a maior quantidade de votos.

É óbvio que não se espera uma atuação forte nas primeiras semanas, até porque a força do movimento estava inerte, mas diante da gravidade do momento por que passa a universidade brasileira, espera-se que os estudantes reivindiquem seus direitos e protestem o que considerem maléfico para o País. O movimento arrefeceu, mas a semente não morreu, e começa a germinar no seio da comunidade universitária.

O debate dos grandes problemas é meta

Reativar o movimento estudantil na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, organizando os estudantes para lutarem pelos seus direitos, e debater os principais problemas vivenciados pela instituição, são as metas básicas do estudante de Direito, Fernando Antônio Bezerra, 20, candidato a presidente do DCE pela chapa "Em Defesa da Universidade". "Antes de tudo, precisamos de uma estrutura mínima para voltar a funcionar", disse.

Na opinião dele, um dos graves problemas que precisa ser discutido com urgência é a questão da privatização da universidade, que está sendo proposta pelo Governo Federal. Ele destaca também a questão da qualidade de ensino, distribuição e aplicação de verbas, e a participação ativa dos estudantes nos colegiados superiores e no próprio DCE. "A comunidade estudantil se distanciou por causa do desgaste das últimas direções, da incapacidade de articulação",

disse.

Para ele, o movimento estudantil encontra-se em processo de estagnação devido ao atrelamento excessivo aos grupos partidários e à falta de um apoio das bases, "mas as perspectivas são de ressurgimento com força total", relatou. Ele já fez militância no PMDB, no interior do Estado, mas na sua chapa tem pessoas sem partido e de outras tendências como PSDB, PC do B e PSB, entre outros.

Prioridade é reerguer a Universidade

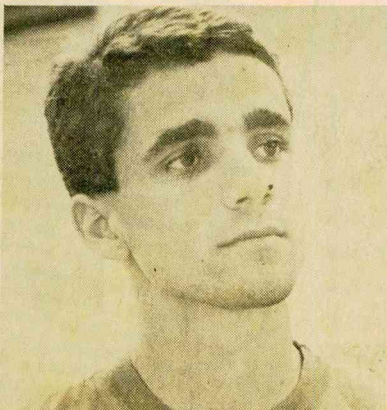
Voltar a comunicação com o estudante, para fortalecer o movimento e tentar levantar a Universidade. Esta é a prioridade básica apontado pelo candidato a presidente da chapa "DCE pra lutar", estudante de Zootecnia, Marcus César Vinícius, lembrando que a instituição vivencia hoje muitos problemas, ocasionados sobretudo pela política do Governo Federal. "Precisamos lutar pela melhoria do ensino, pesquisa e extensão", disse.

Segundo ele, o movimento estudantil entrou em crise em decorrência das direções das entidades passadas, que não souberam encaminhar as questões básicas dos estudantes. "Temos que lutar por uma Universidade para o trabalhador, pois hoje está havendo uma elitização muito acentuada, sobretudo de alunos que vêm de escolas particulares e cursinhos" crítica, como bom militante da Convergência Socialista, uma das tendências do Partido dos Trabalhadores.

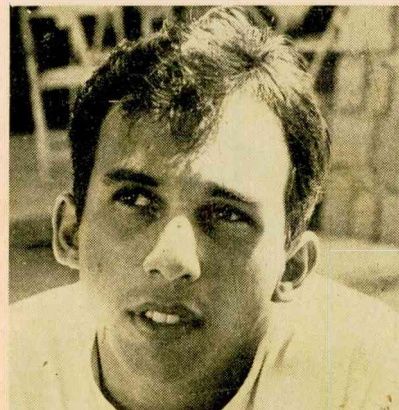
Preocupado, disse que o Governo Federal quer que a Universidade, para fazer pesquisa, gere seus próprios recursos, ou

seja, consiga investimentos junto às empresas. "Mas elas só investem em pesquisas do seu interesse", lamentou, defendendo a realização de estágios junto a comu-

nidade, como uma forma ativa de extensão. "A Universidade se distanciou da população, precisamos retornar com isso", afirmou.



Estudante Marcus César Vinícius



Candidato Fernando Antônio

DCE tem eleição hoje após 2 anos sem estudante votar

Os universitários voltam hoje às urnas, depois de um jejum de mais de dois anos. O Diretório Central dos Estudantes - DCE, que encaminha a luta dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, volta a ser disputado por três chapas: "DCE pra lutar", presidida por Marcus César Diniz. "Em Defesa da Universidade", encabeçada por Fernando Antônio Bezerra e "Renovar: Antes Tarde do que Nunca", dirigida por Alexandre Henrique Gurgel.

A movimentação ainda é fraca, e na véspera das eleições o presidente da comissão eleitoral, Sávio Araújo, ainda organizava a distribuição das urnas e escalava o pessoal que iria trabalhar no pleito. A estimativa dele é que fossem colocadas pelo menos doze urnas espalhadas pelo Campus

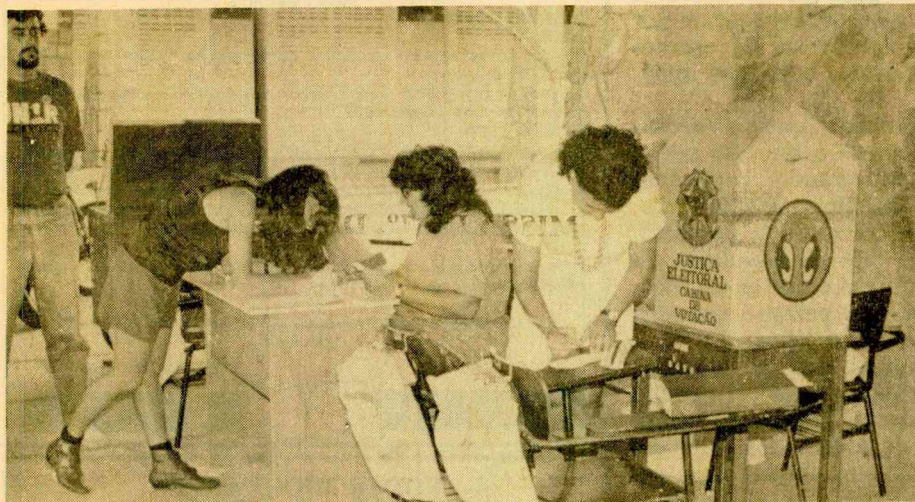
Central e uma em cada Campi do interior. Do universo de 7 mil estudantes aptos a votar, porque estão devidamente matriculados, espera que haja uma participação de pelo menos 50% do eleitorado.

Tempo — Nos corredores do setor I do Campus Universitário, o assunto da eleição ainda era tratado de forma tímida, e os estudantes tinham muitas dúvidas com relação aos candidatos e também às propostas de cada chapa. O problema é que não houve muito tempo para divulgação das propostas, e nos últimos dias os membros das três chapas aproveitaram para sair em sala de aula, divulgando o programa e pedindo o voto. A única propaganda encontrada nos corredores foram cartazes - as pichações foram abolidas.

Qualquer estudante devidamente

matriculado está apto a votar, bastando para isso apresentar a carteira de estudante ou outro documento que comprove sua identidade, comparada com a listagem fornecida pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD). As urnas estarão abertas das 7 às 12h, das 14 às 18h e das 19 às 21h, depois disso os votos serão apurados.

Eleição — Ao contrário das eleições anteriores, o movimento estudantil retorna mais amadurecido, abrindo espaço para todas as tendências políticas que formam a entidade. A diretoria será dividida proporcionalmente entre as três chapas, ficando nos melhores cargos os que tiveram a maioria dos votos. Na eleição também estarão sendo escolhidos os representantes dos estudantes junto aos colegiados superiores, ou sejam, Consepe, Consad e Curadores.



Anderson Lino

Poucos estudantes compareceram para votar na eleição do DCE

DCE faz eleição fraca

“A chapa que vencer as eleições para o Diretório Central dos Estudantes, (DCE), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (UFRN), terá pela frente uma grande luta que será mobilizar a classe estudantil, que há muito tempo vem desmotivada”. No geral está é o pensamento comum entre as três chapas que concorrem à direção da entidade, que há mais de dois anos não tem eleições e esteve prestes ao fechamento, por não ter ninguém para tomar conta. Hoje é o último dia para votação e à noite será a apuração dos votos, com a chapa vencedora assumindo ainda este mês o DCE, em data a ser definida. Também serão escolhidos os membros dos colegiados superiores. Existem três chapas disputando as eleições: DCE para lutar, em defesa da Universidade e Renovar. A eleição deste ano será proporcional e cada chapa que obtiver 20% dos votos terá direito a indicar um diretor, para compor a direção com a chapa vencedora. Ontem, 1º dia de votação o movimento foi muito fraco e a expectativa que menos de 50% dos sete mil aptos a votar compareceram as urnas.

Pelo que disse Carlos Araújo, membro da chapa DCE para lutar, o distanciamento das direções anteriores do DCE com os estudantes, provocou a desmobilização da classe estudantil. “O que se pretende é resgatar o prestígio do DCE, para se terminar com a apatia que tomou conta da Universidade e travar uma luta intransigente em defesa da Universidade pública e gratuita para os trabalhadores”, disse.

Segundo Artur Brito de Sá, candidato a vice-presidente da chapa Em Defesa da Universidade, a meta prioritária será acabar com o imobilismo e a inoperância em que vive atualmente o DCE, para isso o movimento estudantil será incentivado, segundo ele, com palestras e a formação de um fórum de debates. “Como principal tema de discussão será proposto o avanço no processo de sucateamento da Universidade”, salientou.

Na carta programa, da chapa Renovar, segundo Maria Salete da Silva, para o movimento estudantil, na UFRN, do marasmo em que está metido, será preciso reestruturar os Centros Acadêmicos para fortalecer o DCE, promover um intercâmbio de informações entre a entidade e os estudantes, além de organizar o próprio estatuto do DCE, que não existe. “Sem falar que é preciso acabar com as tendências dentro da entidade, renovando a prática administrativa do DCE”, acrescentou.

De acordo com Sávio Araújo, presidente da comissão eleitoral, e membro da comissão gestora do DCE, durante dois anos se procurou realizar eleições mais não se conseguia chapas para a disputa. Para isso ele apontou como fatores: a indefinição ideológica do estudante universitário de hoje, ausência de credibilidade no movimento organizado como um todo, a crise financeira onde além de estudar o aluno tem que trabalhar faltando assim tempo para o movimento estudantil e o fechamento das antigas administrações do DCE que afastou o estudante que não era ligado a direção.

Chapa ganha DCE somente por 15 votos

Com uma diferença de apenas 15 votos em relação ao segundo colocado, a chapa 3 "Renovar — Antes Tarde do que Nunca", encabeçada pelo estudante de Odontologia **Alexander Henrique Nunes Gurgel**, 20, foi a grande vencedora nas eleições para a direção do Diretório Central dos Estudantes-DCE nos próximos dois anos.

Um total de 2.816 estudantes, dos mais de 10 mil que estavam aptos a votar, participaram do pleito, dos quais 297 votaram na chapa 1, "DCE pra Lutar"; 1.146 na chapa 2, "Em Defesa da Universidade" e 1.161 na chapa 3, "Renovar". A apuração começou na noite de quinta-feira e só acabou na sexta de madrugada, com a urna de Nutrição impugnada por não ter sido entregue no horário pré-determinado.

Prioridades — Ainda cansado da noite mal dormida, o novo presidente do DCE, **Alexander Henrique**, disse que a prioridade agora é a reconstrução do movimento estudantil, depois de mais de dois anos que permaneceu em estado de inércia. Para isso, vai reeditar o jornal do DCE, voltar com os jogos universitários e também como o Festival da Cultura, entre outras coisas.

"Reconstruir o movimento estudantil não é uma tarefa fácil, e não depende apenas de uma pessoa, por isso desde já convoco a todos para se engajarem na luta contra o sucateamento da Universidade, como está sendo feito pelo Governo Federal", disse, criticando a proposta de criação dos chamados "Centros de Excelências", que iria priorizar algumas universidades, em detrimento de outras.

Chapa I vence eleição do DCE

A chapa 1, "É Preciso Ousar", de oposição, é a virtual ganhadora das eleições para escolha dos novos integrantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O resultado parcial, divulgado ontem pelo candidato a presidência, Erivaldo Bezerra de Souza, do curso de Filosofia, apontava uma diferença de 751 votos sobre a chapa 2, "Em Busca do Tempo Perdido". A chapa 1 estava com 1.276 votos (60,81%) enquanto a 2 com 525 (25,02%), os nulos totalizavam 98 (4,67%) e os brancos 199 votos (9,48%).

Esses números são relativos ao Campus de Natal, faltando os resultados dos campi de Currais Novos, Santa Cruz, Nova Cruz, Macau e Caicó, que aglutinam 1.800 estudantes inscritos. Erivaldo Bezerra avalia que desse total menos de mil participaram das eleições, realizadas quinta-feira. "Estamos dando a eleição por consolidada", aponta, informando que sua chapa foi a única a visitar os campi do interior, em campanha.

Mobilização — O virtual presidente eleito do DCE diz que entre as bandeiras defendidas pela chapa "É Preciso Ousar" estão a mobilização pela validade da meia-entrada nos eventos culturais, direito assegurado aos estudantes pela lei municipal 96/91, de 27/09/91, o fortalecimento dos Centros Acadêmicos, campanha por melhor qualidade da biblioteca da Universidade e a realização do 1º Festival Aberto de Música da UFRN.

Os novos líderes estudantis prometem questionar o compromisso que a UFRN tem com a sociedade, promovendo discussões de temas como a qualidade de ensino, a seca e muitos outros. A necessidade da biblioteca abrir nos finais de semana também é lembrada, como também a de não permitir a cobrança de taxa a estudantes universitários que utilizam o parque esportivo do Campus, como propõe o Conselho de Administração da UFRN (Consad). Erivaldo espera tomar posse na próxima quinta-feira.

Movimento Estudantil não desperta mais o interesse de antes

*A individualidade afasta o aluno das lutas
e a nova diretoria do DCE quer reativar o ME*

Pedro Newton

A individualidade está afastando o estudante do Movimento Estudantil. Preocupado em resolver seus problemas amorosos, sexuais e, em alguns casos, solucionar as questões de sobrevivência pessoal, eles têm deixado de participar das lutas, dos debates e das eleições para a escolha dos dirigentes estudantis.

Por outro lado, enquanto as questões individuais tomam quase todo o tempo das preocupações dos estudantes, as questões gerais estão perdendo importância. Eles se interessam pouco pelos problemas mundiais, pela política nacional ou pelos problemas que afetam a Universidade como um todo.

Essas são as principais conclusões de um estudo realizado pelos professores Eduardo Grotehi e Sílvia Teixeira Franco, do Departamento de Estudos Sociais da Universidade de São Paulo, divulgado recentemente. Durante seis meses, eles conversaram com 2.186 estudantes em 14 universidades brasileiras. Para os professores, a constatação mais grave é que os estudantes estão perdendo a esperança e tentando "se virar" para resolver seus problemas pessoais.

De acordo com o estudo, os estudantes estão mais interessados em concluir o curso, deixar a Universidade e começar a trabalhar e organizar suas vidas. Para a maioria das pessoas pesquisadas, o Movimento Estudantil deixou de exercer o fascínio dos anos 70 e, a partir da metade da década de 80, começou a declinar.



Erivaldo Bezerra, do DCE

O estudo dos professores da USP não aponta os motivos que levaram ao declínio do Movimento Estudantil nas universidades. Apenas mostra que o estudante está interessado em outros problemas. Isso leva a constatação de que, ao tentar resolver seus problemas mais urgentes, o aluno tem deixado de participar das lutas, dos debates, das eleições dos Centros Acadêmicos e Diretórios Centrais.

As últimas estatísticas comprovam que a cada ano, diminui o número de alunos que participam das eleições para o DCE. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nas últimas eleições, realizadas há duas semanas, participaram pouco mais de mil alunos. Os debates não despertaram a atenção da maioria e poucos se mobilizaram na defesa de propostas ou de seus candidatos.

Para o presidente eleito do DCE, Erivaldo Bezerra, a pouca participação dos estudantes reflete o momento atual do país e a conjuntura internacional. "A juventude está perdida", diz ele. Erivaldo afirma que os estudantes, durante muitos anos tiveram o socialismo como fonte de inspiração para suas lutas. Com as mudanças ocorridas nos últimos anos, eles hoje, estão questionando esse socialismo, deixando de participar das lutas mais gerais.

Com o objetivo de revitalizar o Movimento e reviver os bons tempos das lutas estudantis na UFRN, a nova diretoria do DCE pretende ocupar todos os espaços possíveis, fazer manifestações diversas e reativar os Centros Acadêmicos em todos os setores do Campus e se juntar às demais entidades na luta para fazer com que o estudante volte a participar das manifestações em defesa da construção de um país melhor.

Entre as mobilizações programadas pela nova diretoria do DCE, será iniciada nos próximos dias numa campanha pela meia entrada nos eventos culturais. Erivaldo disse que vai convidar a EBES, UMES e representantes da UNE para fazerem mobilizações conjuntas em defesa da meia entrada, que é uma obrigação garantida por lei e que os empresários estão querendo acabar. Ele disse ainda que o DCE está promovendo reuniões com o objetivo de incentivar a criação e a revitalização dos Centros Acadêmicos nos cursos onde estes estão fechados. "Com isso, vamos incentivar a participação dos estudantes e tentar reativar o movimento como um todo", explica.

Fotos: Arquivo TN



O movimento estudantil através dos tempos criou muitas lideranças que participaram de lutas simples como contra aumento de passagens até o pedido de impeachment do presidente Collor



ME alterna bons e maus momentos

Alternando momentos de total apatia com outros de grandes mobilizações, o Movimento Estudantil sobrevive hoje, após ter sido responsável por importantes conquistas nos setores da universidade e por momentos históricos do

país. Há pouco mais de um ano, os estudantes mobilizados foram os principais responsáveis pela queda do Presidente da República.

Os "Caras-pintadas" saíram às ruas, mobilizaram a população, pressionaram o Congresso e derrubaram o presidente Collor. Se transformaram em símbolo de luta. Hoje, esses mesmos estudantes estão perdendo a esperança. O Movimento Estudantil em todo o país está quase desativado. As eleições dos DCEs e da

UNE não conseguem mobilizar nem a metade dos alunos das universidades brasileiras.

De acordo com a pesquisa dos professores da USP, a maioria dos estudantes não acredita nas atuais lideranças e espera o surgimento de novos líderes, com novas propostas de luta. A nova geração de alunos deseja que o Movimento Estudantil incorpore em suas lutas, questões específicas da juventude, além dos debates políticos, das questões gerais da sociedade.